

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

GUSTAVO ANTONIO SOUZA

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS DOS CLUBES
PRESENTES NAS ÚLTIMAS CINCO EDIÇÕES DA PRIMEIRA DIVISÃO DO
CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL**

**CRICIÚMA
2024**

GUSTAVO ANTONIO SOUZA

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS DOS CLUBES
PRESENTES NAS ÚLTIMAS CINCO EDIÇÕES DA PRIMEIRA DIVISÃO DO
CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL**

Projeto de pesquisa elaborado como cumprimento da disciplina de Monografia I, do Curso de Ciências Econômicas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Jonas Rickrot Rösner

CRICIÚMA

2024

GUSTAVO ANTONIO SOUZA

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS DOS CLUBES
PRESENTES NAS ÚLTIMAS CINCO EDIÇÕES DA PRIMEIRA DIVISÃO DO
CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharelado, no Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em análise econômico-financeira.

Criciúma, 18 de junho de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Jonas Rickrot Rösner – UNESC – Orientador

Prof. Dr. Igor Martello Olsson – UNESC - Avaliador

Prof. Dr. Thiago Rocha Fabris – UNESC - Avaliador

Dedico aos meus pais que nunca mediram esforços para me proporcionar uma educação digna e de qualidade. Espero ter sido merecedor do esforço dedicado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais Muriel e Fabiana. Só tenho a agradecer por sempre se preocuparem tanto com a minha formação como pessoa e como profissional. Nada do que eu faça será suficiente para recompensar tudo o que fizeram por mim.

Agradeço a minha namorada, Luiza, que sempre está comigo em todos os momentos, seja para me incentivar ou para dar apoio.

Ao orientador Prof. Me. Jonas Rickrot Rösner agradeço por toda a sua atenção, sabedoria e paciência nesta fase tão importante na minha vida.

Aos professores Igor e Melissa pela preocupação, paciência e sabedoria prestada durante o desenvolvimento do trabalho.

Agradeço a todos os professores do Curso de Ciências Econômicas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, pelo apoio, compartilhamento de conhecimento e parceria.

A todos os colegas de sala pelas trocas de experiências e ajuda mútua ao longo do processo de aprendizado, em especial Arthur, Guilherme e Luís.

A minha irmã Larissa que mesmo à distância nunca deixou de estar ao meu lado.

Enfim a todos àqueles que de alguma forma contribuíram com seus conhecimentos e experiências.

“Apressa-te a viver bem e pense que cada dia é, por si só, uma vida.” (SÊNECA)

RESUMO

O futebol atualmente é um negócio bilionário que movimenta grandes cifras no Brasil e no mundo. Muitas mudanças estão sempre ocorrendo em todas as áreas, e com o futebol não é diferente: novos negócios, novas receitas, novas formas de organizações e outras variantes norteiam a indústria contemporânea do futebol, exigindo das diretorias uma expertise para administrar os recursos. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar as demonstrações econômico-financeiras dos clubes de futebol que participaram das últimas cinco edições da primeira divisão do campeonato brasileiro de futebol, visando verificar a situação econômico-financeira dos clubes. Através de uma abordagem qualitativa, o estudo examina balanços patrimoniais e demonstrações de resultados do exercício. Indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade são calculados e comparados para avaliar a saúde financeira dos clubes entre 2019 e 2023. Ainda, são correlacionados os valores de capital de terceiros e dos ativos dos clubes, verificando-se o seu coeficiente de determinação (r^2). O estudo conclui que apesar de existirem evoluções nas gestões dos clubes de futebol, os clubes, em sua maioria, encontram-se em uma situação econômico-financeira delicada.

Palavras chave: Clubes de futebol, Finanças, Sustentabilidade econômico-financeira.

ABSTRACT

Football is currently a billion-dollar business that moves large sums of money in Brazil and around the world. Many changes are constantly occurring in all areas, and football is no exception: new businesses, new revenues, new forms of organization, and other variations guide the contemporary football industry, requiring expertise from management to administer resources. This dissertation aims to analyze the economic and financial statements of football clubs that participated in the last five editions of the first division of the Brazilian football championship, aiming to verify the economic and financial situation of the clubs. Through a qualitative approach, the study examines balance sheets and income statements. Liquidity, indebtedness, and profitability indicators are calculated and compared to assess the financial health of the clubs between 2019 and 2023. Additionally, the values of third-party capital and the assets of the clubs are correlated, verifying their coefficient of determination (r^2). The study concludes that despite improvements in the management of football clubs, the majority of clubs are in a delicate economic and financial situation.

Keywords: Football Clubs, Finance, Economic and financial Sustainability.

LISTA DE IMAGEM

Imagem 1: Fórmula do coeficiente de correlação de Pearson	28
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Clubes participantes da primeira divisão 2019/2023	29
Quadro 2: Clubes que passaram pelo primeiro critério	30
Quadro 3: Liquidez Geral dos clubes	31
Quadro 4: Liquidez corrente dos clubes.....	33
Quadro 5: Liquidez imediata dos clubes	34
Quadro 6: Grau de endividamento dos clubes	36
Quadro 7: Endividamento geral dos clubes.....	37
Quadro 8: Composição do endividamento dos clubes	38
Quadro 9: ROE dos Clubes.....	40
Quadro 10: ROA dos clubes.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Liquidez Geral dos clubes.....	32
Gráfico 2: Liquidez corrente dos clubes	33
Gráfico 3: Liquidez imediata dos clubes.....	35
Gráfico 4: Grau de endividamento dos clubes.....	36
Gráfico 5: Endividamento geral dos clubes	38
Gráfico 6: Composição do endividamento dos clubes.....	39
Gráfico 7: ROE dos Clubes	40
Gráfico 8: ROA dos clubes.....	42
Gráfico 9: Correlação Capital de Terceiros x Ativo.....	43
Gráfico 10: Correlação Capital de Terceiros x Ativo.....	43
Gráfico 11: Correlação Capital de Terceiros x Ativo.....	44
Gráfico 12: Correlação Capital de Terceiros x Ativo.....	45
Gráfico 13: Correlação Capital de Terceiros x Ativo.....	45
Gráfico 14: Correlação Capital de Terceiros x Ativo.....	46
Gráfico 15: Correlação Capital de Terceiros x Ativo.....	47
Gráfico 16: Correlação Capital de Terceiros x Ativo.....	47
Gráfico 17: Correlação Capital de Terceiros x Ativo.....	48
Gráfico 18: Correlação Capital de Terceiros X Ativo	49

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Ativo Circulante
ANC	Ativo não Circulante
BA	Bahia
BP	Balanço Patrimonial
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CSA	Centro Esportivo Alagoano
DM	Democrático
DRE	Demonstrativo do Resultado do Exercício
FA	<i>Football Association</i>
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIFA	Federação Internacional de Futebol Associado
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LARM	Liga Atlético da Região Mineira
MG	Minas Gerais
PC	Passivo Circulante
PL	Patrimônio Líquido
PNC	Passivo não Circulante
PE	Pernambuco
PR	Paraná
ROE	<i>Return On Equity</i>
ROA	<i>Return On Assets</i>
RJ	Rio de Janeiro
SAF	Sociedade Anônima do Futebol
SP	São Paulo
UEFA	<i>Union of European Football Associations</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA	13
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo geral	14
1.3.2 Objetivos específicos	15
1.4 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 HISTÓRIA DO FUTEBOL.....	16
2.2 CLUBES DE FUTEBOL.....	17
2.3 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	20
2.4 ENDIVIDAMENTO	21
3 METODOLOGIA	22
3.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA	22
3.2 POPULAÇÃO	23
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	23
3.3.1 Balanço Patrimonial	24
3.3.2 Demonstração do resultado do exercício	25
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	25
3.4.1 Liquidez	25
3.4.2 Endividamento	26
3.4.3 Rentabilidade	27
3.4.4 Correlação entre Passivos e Ativos	27
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	28
4.1 POPULAÇÃO	28
4.2 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS	30
4.2.1 Índices de liquidez	30
4.2.1.1 Índice de liquidez geral.....	30
4.2.1.2 Índice de liquidez corrente.....	32
4.2.1.3 Liquidez imediata	33
4.2.2 Índices de endividamento	35

4.2.2.1 Grau de endividamento	35
4.2.2.2 Endividamento geral.....	37
4.2.2.3 Composição do endividamento	38
4.2.3 Índices de rentabilidade.....	40
4.2.3.1 ROE.....	40
4.2.3.2 ROA.....	41
4.3 CORRELAÇÃO ENTRE CAPITAL DE TERCEIROS E ATIVOS	42
4.3.1 Atlético-PR.....	44
4.3.2 Flamengo	44
4.3.3 Fluminense	45
4.3.4 Fortaleza.....	46
4.3.5 Internacional	46
4.3.6 Palmeiras	47
4.3.7 Santos	48
5 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

O esporte como um todo não é apenas um meio de condicionamento físico, mas também uma atividade de lazer que serve para entreter e melhorar a qualidade de vida das pessoas. O futebol, esporte mundialmente disseminado, é o mais famoso e popular dentre todos, no mundo e no Brasil. Para entender melhor o cenário atual dos clubes de futebol do Brasil faz-se necessário uma volta ao passado, mais precisamente há algumas décadas.

Por ser o desporto mais visto e praticado no país, o futebol foi e é utilizado como instrumento para as pessoas ganharem notoriedade e poder, ocupando altos cargos de gestão dentro das associações desportivas (CAPELO, 2021, p. 76). Vide o caso de Laudo Natel, ex-presidente do São Paulo Futebol Clube, que posteriormente tornou-se governador do estado de São Paulo. Além disso, o futebol também foi utilizado por presidentes como política de pão e circo visando melhorar a imagem do governo com a população (MOREIRA, 2017)

A cobiça e disputas de poder pelos altos cargos de gestão de clubes de futebol do Brasil cresceu conjuntamente com o desenvolvimento do futebol brasileiro e a sua popularidade, período a partir de 1960 em que os clubes consolidados nos dias de hoje começaram a se firmar no cenário nacional (AIDAR E FAULIM, 2013)

Com o crescente ganho de torcida, mídia e conseqüentemente dinheiro, os cartolas - nome dado aos personagens que comandam os clubes - começaram a ganhar relevância e acirrar as competições pelos cargos (CAPELO, 2021, p. 31).

À medida que um clube obtém sucesso, isto é, conquista títulos ou contrata jogadores de renome, o cartola também ganha, visto que o torcedor, que é apaixonado, passa a tratar o dirigente com mais estima, ou seja, ganha status e capital político. Porém, para obter sucesso muitos cartolas ignoram o âmbito financeiro dos clubes e acabam endividando-o (SORIAN, 2010, p. 108). O que funciona no curto prazo trazendo sucesso, acarreta problemas para as finanças da instituição no médio e longo prazo.

Utilizar o futebol para benefício político pessoal é facilitado pela estrutura jurídica de associação desportiva que era a única existente até 2021, ano de aprovação da Lei 14.193, a Lei da SAF que Institui a Sociedade Anônima do Futebol e dispõe sobre outras normas. Antes, todos os clubes de futebol possuíam a mesma estrutura jurídica e não possuíam fins lucrativos, ou seja, possuíam benefícios fiscais

e teoricamente não poderiam exercer atividades que visassem o lucro, portanto não havia zelo e responsabilidade com as contas.

De acordo com o Relatório Convocados de junho de 2023, o valor total de dívidas de todos os clubes da primeira divisão do campeonato brasileiro de futebol saiu de R\$ 5,6 bilhões em 2017 para R\$ 10 bilhões em 2022, o que significa um aumento de mais de 75% do valor de dívidas em apenas cinco anos. Em contrapartida, as receitas totais foram de R\$ 5,7 bilhões em 2017 para R\$ 6,9 bilhões em 2022, um aumento de apenas pouco mais de 20% (GRAFIETTI, 2023).

Nesse contexto, considerando o cenário apresentado da situação econômico-financeira dos clubes de futebol brasileiros atualmente, o presente estudo visa realizar uma análise das demonstrações econômico-financeiras dos clubes presentes nas últimas cinco edições da primeira divisão do campeonato brasileiro de futebol.

1.1 TEMA

O tema do estudo consiste na avaliação de indicadores econômicos extraídos de balanços patrimoniais e demonstrativos de resultados dos clubes presentes nas últimas cinco edições da primeira divisão do campeonato brasileiro de futebol com foco no endividamento, liquidez e rentabilidade econômica, para verificar a saúde financeira destes clubes.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Dado o cenário atual de muitos clubes de futebol do Brasil estarem extremamente endividados, tornou-se algo corriqueiro as equipes terem as suas principais atividades afetadas por conta do comprometimento das finanças (CAPELO, 2021).

O motivo da falta de recursos dos clubes de futebol para Grafietti (2023) é a falta de capital de giro e, de acordo com Assaf Neto (2011), o termo capital de giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano. Ou seja, num sentido mais amplo, o capital de giro representa os recursos

demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais. (MATARAZZO, 2010)

O capital de giro é representado pelo ativo circulante, e os elementos que o compõem, não costumam estar em sincronia temporal equilibrada com as atividades da empresa. Visto que os prazos de recebimentos da empresa não são compatíveis com os prazos de pagamento, existe a necessidade de a administração gerenciar da melhor forma os recursos e possuir capital de giro (ASSAF NETO; SILVA, 2011).

A falta de gerenciamento de capital de giro inviabiliza a existência de uma empresa, pois sem a correta administração dos prazos e valores das obrigações e direitos, a organização torna-se inoperante (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2017). Com um clube de futebol não é diferente, porém acontece de forma mais acentuada, dado que, há uma grande dependência de recursos de terceiros e também por parte dos investimentos que estão nos ativos permanentes (SILVA, *et al.*, 2012)

Neste contexto, verifica-se a importância de investigar a sustentabilidade financeira das instituições futebolísticas, dado ao fato que o futebol, hoje, é um mercado que movimentava milhões de reais. Segundo relatório da CBF publicado em 2019, a cadeia produtiva do futebol brasileiro movimentou R\$52,9 bilhões em 2018, impactando o PIB do Brasil em 0,72%. Além disso, R\$761 milhões foi o valor arrecadado em impostos e R\$3,34 bilhões foi o montante de salários e encargos sociais.

Com isso, o presente trabalho objetiva responder ao seguinte questionamento: Qual a situação econômico-financeira dos clubes presentes nas últimas cinco edições da primeira divisão do campeonato brasileiro de futebol?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar as demonstrações financeiras dos clubes presentes nas últimas cinco edições da primeira divisão do campeonato brasileiro de futebol.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar os clubes que participaram das últimas cinco edições da primeira divisão do campeonato brasileiro;
- Coletar dados patrimoniais destes clubes;
- Apresentar indicadores econômico-financeiros no período entre 2019 e 2023;
- Verificar se a evolução do endividamento está correlacionada com a evolução do patrimônio.

1.4 JUSTIFICATIVA

De acordo com um relatório de 2022 da Consultoria Ernst & Young, o total de endividamento de 30 dos 40 clubes das duas primeiras divisões do futebol brasileiro em 2022 ultrapassou R\$11 bilhões, enquanto as receitas ficaram na casa dos R\$8 bilhões. Tal fato evidencia a falta de organização e gestão econômico-financeira das administrações dos clubes.

Além disso, de acordo com um estudo da FGV, o futebol brasileiro gera cerca de 370 mil empregos diretos, indiretos e induzidos no país, porém poderia gerar mais de 2 milhões se fosse um mercado com maior maturidade. Um fator que freia a propulsão econômica no futebol é o endividamento (AIDAR E FAULIN, 2013). Outrossim, uma fatia considerável dos passivos dos clubes brasileiros refere-se a obrigações trabalhistas, (como indenizações, rescisões e reclamações trabalhistas) e à débitos fiscais em atraso (DIEHL; REZENDE, 2014). Assim, famílias deixam de ter renda e o Estado deixa de angariar recursos, impactando negativamente a economia.

Dados os fatos que mostram a importância econômica dessa indústria para o Brasil, evidencia-se a importância de estudar, compreender e buscar soluções para melhorar a sustentabilidade financeira dos clubes, vista a relevância do esporte para a economia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA DO FUTEBOL

O futebol surgiu como esporte oficial na Inglaterra no ano de 1863, ano de fundação da *Football Association*, sendo a primeira organização de futebol do mundo e quem comanda o futebol inglês atualmente. Anteriormente a isso, entre os séculos XVI e XIV o futebol era praticado majoritariamente por camponeses. Tal fato deve-se que os desportos antigos simulavam combates, portanto o clero e a aristocracia agrária viam no futebol um “passatempo vulgar” e que incitava a violência entre os trabalhadores do campo (OLIVEIRA, 2012).

Com a chegada da revolução industrial, o futebol continuou popular nas classes menos favorecidas, entretanto entre os trabalhadores fabris (HOBSBAWN, 1987). Dessa forma, o futebol popularizou-se primeiro entre as classes mais baixas. De acordo com Helal, Soares e Lovisolo (2007) em 1870, os trabalhadores conquistaram o dia de folga aos sábados à tarde, período que passou a ser utilizado para a prática do futebol. Dada a popularidade, pedagogos passaram a utilizar o novo desporto em escolas de maneira ordenada para que pudesse ser utilizado como aliado da burguesia com fim de doutrinação e formação de valores (DA MATA, 1982). Assim, o futebol popularizou-se por todo o seu berço, a Inglaterra.

Segundo informações, Charles Miller é o precursor do futebol no Brasil. Registros indicam que o jovem paulista filho de britânicos foi à Inglaterra para frequentar a escola, porém em seu retorno à América no ano de 1894, trouxe consigo bolas, apitos, uniformes e um livro com as regras do esporte. Miller pertencia a uma camada alta da sociedade e, frequentando o São Paulo *Athletic Club*, difundiu o esporte entre seus sócios, que em sua maioria eram funcionários de alto escalão da Companhia de Gás, do Banco de Londres e da São Paulo *Railway* (OLIVEIRA, 2012; CALDAS, 1990; ILHÉU, 2019).

Ocorreu que, fatores institucionais e organizacionais afetaram a profissionalização da gestão do departamento de futebol dos clubes e apontam que Oscar Cox, de família britânica e um dos fundadores do Fluminense Football Club (RJ), foi o principal responsável pela difusão do futebol no Rio de Janeiro. (OLIVEIRA, 2012; MOSCA, 2006).

Segundo os autores Oliveira (2020) e Mosca (2006) Cox retornou ao Brasil em 1897 após estudar na Suíça trazendo a ideia de criar uma equipe de futebol. Com isso, Cox introduziu a modalidade organizando jogos no Rio *Criquet Athletic Association*, popularizando o esporte entre as pessoas com maior prestígio social.

Após a popularização do futebol entre os mais ricos, a população de classe baixa e média, maioria na população, interessou-se pelo esporte. Operários e trabalhadores pertencentes à classe baixa começaram observar os jogos de futebol e, de maneira improvisada, sem os materiais caros e refinados das elites carioca e paulistana, tornaram-se aptos praticantes, culminando na disseminação e crescimento do desporto no país (CALDAS, 1990).

Segundo Caldas (1990) foi no começo do século XX em que os principais clubes do eixo Rio-São Paulo foram fundados. O Club de Regatas Vasco da Gama e o Clube de Regatas do Flamengo, dois dos principais clubes do Rio de Janeiro atualmente foram fundados como clubes de remo, porém passaram a contar um departamento de futebol a partir dos anos de 1915 e 1911, respectivamente. Já o Fluminense *Football Club* e o Botafogo de Futebol e Regatas passaram a ter um departamento de futebol a partir dos anos de 1902 e 1904, respectivamente.

Já na cidade de São Paulo, o futebol era praticado principalmente em clubes poliesportivos, portanto, os quatro principais clubes da capital paulista que conhecemos atualmente tiveram a sua fundação um pouco tardia em relação aos fluminenses. O *Sport Club Corinthians Paulista* foi fundado em 1910, a Sociedade Esportiva Palmeiras em 1914 e o São Paulo Futebol Clube apenas em 1930, pois foi fruto de uma série de fusões de outros clubes. Há de se destacar também que o Santos Futebol Clube foi fundado em 1912, mas mesmo não sendo da capital paulista, exerceu também fortes influências futebolísticas dos trabalhadores do porto de Santos.

2.2 CLUBES DE FUTEBOL

Considerando o pressuposto de que o futebol já é um esporte largamente difundido na metade do século XX, destaca-se a presença de clubes futebolísticos nos principais centros urbanos do Brasil. Em Criciúma, por exemplo, foi fundada em 1948 a Liga Atlético da Região Mineira (LARM), que era a responsável por organizar o futebol no município. A cidade, naquela época, contava com seis fortes equipes:

Ouro Preto Futebol Clube, Atlético Operário Futebol Clube, Esporte Clube Metropol, Esporte Clube Próspera, São Paulo Futebol Clube e Comerciaro Esporte Clube (que posteriormente passou a se chamar Criciúma Esporte Clube) (MONTEIRO, 2014).

Segundo Monteiro (2014) grandes cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre já possuíam fortes equipes, que levavam vultuosas quantidades de torcedores às suas partidas. Os clubes de futebol dessas regiões, que já exerciam importantes papéis a nível municipal e estadual, passaram a desempenhar também importantes papéis no campeonato nacional, realizado anualmente desde 1959, seu primeiro ano de disputa. As equipes dessas quatro capitais citadas passaram a dominar o campeonato de futebol brasileiro.

Entre os anos de 1959 e 1999, apenas três times conseguiram quebrar a soberania das cidades citadas. O Esporte Clube Bahia (Salvador/BA) em 1959 e 1989, o Sport Clube Recife (Recife/PE) em 1987 e o Guarani Futebol Clube (Campinas/SP), fato que demonstra que a disparidade existente entre os clubes do Brasil é construída desde os primórdios do campeonato brasileiro de futebol. Nos demais anos do recorte temporal supracitado, o campeão alternou apenas entre estados do Sudeste e o Rio Grande do Sul.

Com a predominância dos clubes das principais capitais do país no cenário do futebol nacional, seus representantes reúnem-se em 1987 para organizar de maneira autônoma o campeonato brasileiro de futebol após a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), responsável pela organização do futebol no Brasil para informar que não realizaria o torneio por falta de fundos. Dirigentes de clubes de Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e do convidado Esporte Clube Bahia tentaram juntar esforços para angariar recursos (CAPELO, 2021)).

Segundo Capelo (2021) nesse estágio já era notória a forte presença dos presidentes de clubes de futebol no cenário, mesmo que eles não entrassem em campo. Oportunizando-se das grandes torcidas e do papel social do futebol na sociedade brasileira, os dirigentes dos clubes passaram a utilizar seus cargos para benefício próprio, podendo obter fama, status e capital político. Além do caso de Laudo Natel já citado, podemos também citar o caso de Eurico Miranda, ex-presidente do Club de Regatas Vasco da Gama que se elegeu deputado federal pelo Rio de Janeiro em 1994.

De acordo com Capelo (2021) as atitudes dos dirigentes dos clubes não tinham compromisso com as finanças, mas sim com os resultados esportivos,

expectativas do torcedor e com o próprio ego. Podemos exemplificar com o caso da contratação do jogador Rivellino pelo Fluminense Football Club em 1974. O mandatário do clube carioca, Francisco Horta, entregou um cheque no valor de Cr\$ 3 milhões, valor muito alto para a época. Entretanto, conforme entrevista do próprio concedida ao Flu Memória em 2016, Horta alegou que sequer havia saldo em conta.

O somatório das ambições pessoais dos dirigentes com a pressão da mídia e torcida por bons resultados futebolísticos, como títulos e vitórias sobre grandes rivais resultou no desespero e descaso dos gestores. Para termos de esclarecimento: Flamengo e Corinthians, dois dos times com maior torcida do país possuíam passivos totais nos valores de R\$ 450 milhões e R\$ 368 milhões, respectivamente, ao fim do ano de 2010 (balanços financeiros).

A falta de responsabilidade orçamentária dos dirigentes tornou-se normal, pois até 2021 os clubes de futebol brasileiros não poderiam ter estrutura jurídica empresarial ou exercer lucros, eram limitadas a serem associações desportivas, ou seja, sem fins lucrativos. Portanto a irresponsabilidade com as finanças não era punida, pois não era previsto em lei falência, recuperação extrajudicial ou judicial de associações desportivas.

De acordo com o Art. 27, parágrafo 10 da Lei 9.615 de 1998 (Lei Pelé) “considera-se entidade desportiva profissional, para fins desta Lei, as entidades de prática desportiva envolvidas em competições de atletas profissionais, as ligas em que se organizarem e as entidades de administração de desporto profissional.”

Porém, antes da Lei entrar em vigor as atividades de associações desportivas de futebol eram regidas pelo decreto nº 80.228, de 25 de agosto de 1977 (revogado em 1993 pelo decreto nº 981). Dentre todas as disposições do decreto, algumas são de maior interesse para o presente estudo, como por exemplo: o vasto benefício fiscal concedido às associações, a obrigatoriedade do registro dos demonstrativos financeiros (art. 90, IV) e a vedação do exercício de atividades com fins lucrativos (art. 187).

Tal molde de estrutura jurídica impactou negativamente o futebol brasileiro e, pois clubes brasileiros atrasam constantemente parcelamentos de tributos, dívidas trabalhistas, acordos judiciais e até mesmo pagamentos a outros clubes oriundos de compras de jogadores. As consequências dos atrasos são inúmeras: bloqueio judicial de contas bancárias, penhora de bens, aumento dos juros das dívidas, dificuldade de acesso a crédito e o *transferban*. Esse último trata-se de uma punição da Federação

Internacional de Futebol Associado (FIFA), entidade internacional máxima do futebol, que proíbe a contratação de novos jogadores por determinado período.

2.3 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

O desenvolvimento sustentável é a base de todo o debate acerca da sustentabilidade de algum objeto de estudo. Conforme o relatório de Brundtland denominado de O Nosso Futuro Comum, que foi elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1991, o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem também as suas necessidades.

Corroborando com a ideia, Philippi (2001) diz que a é a capacidade de autossustentar-se, ou seja, manter-se por si próprio. Ainda, há o tripé da sustentabilidade, estabelecido por Elkington (2004), que estabelece um tripé para a sustentabilidade: econômico, social e ambiental. Conforme conceituado pelo autor, uma organização só é sustentável quando é economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente sustentável.

A sustentabilidade econômico-financeira de uma firma pode ser definida como a capacidade do prestacionista cobrir todos os seus custos, incluindo os de oportunidade e os de transação, e ainda conseguir permanecer no mercado no longo prazo (Dum et al., 1998). Já Ramos (2000) afirma que sustentabilidade financeira é a capacidade de uma entidade autoprover recursos financeiros para enfrentar contratempos decorrentes da sua exploração econômica.

Aplicando para o futebol, de acordo Frick e Simmons (2008), as metas organizacionais destoam dos demais setores da economia, pois são fortemente pautadas em atingir os melhores resultados possíveis, o que pode ocasionar em um desequilíbrio nas contas do clube. Pensando nisso, a *Union of European Football Associations* (UEFA), órgão responsável pelo futebol na Europa, instituiu o fair play financeiro, que é um conjunto de normas e diretrizes que define o que se pode fazer em relação às finanças dos clubes.

2.4 ENDIVIDAMENTO

A definição oficial de endividamento, conforme o Banco Central do Brasil, é: "o montante total das obrigações financeiras de um agente econômico em relação a terceiros". Esta definição abrange todas as formas de dívidas, incluindo empréstimos bancários, financiamentos, títulos de crédito e outras obrigações financeiras.

Um agente econômico, seja ele uma família ou uma empresa, utilizam de duas fontes de recurso para sua subsistência: recursos próprios e recursos de terceiros. Para uma empresa, o primeiro trata-se do capital dos próprios sócios, e o segundo refere-se ao capital adquirido junto a terceiros. O endividamento ocorre quando o capital de terceiros é superior ao capital próprio aplicado (MATARAZZO, 2010)

Para Assaf Neto (2012), o endividamento é mensurado pela relação entre o capital de terceiros e o capital próprio. Dessa forma, o endividamento é igual ao passivo total pelo patrimônio líquido, revelando o endividamento em função da maturidade do passivo.

Um fator que evidencia o elevado endividamento presente nos clubes brasileiros é a quantidade de clubes que entraram com um processo de recuperação judicial e extrajudicial. Desde 2021, clubes de relevância como Botafogo, Cruzeiro, Sport, Avaí, Figueirense, Chapecoense, Joinville, Santa Cruz, Paraná, Guarani e Náutico iniciaram processo de recuperação judicial ou extrajudicial.

3 METODOLOGIA

A metodologia do trabalho foi dividida em três grandes etapas. Sendo a Etapa 1 voltada a Fundamentação Teórica, realizada a partir de pesquisas em dissertações, teses, artigos, relatórios de consultorias, livros e publicações governamentais.

A Etapa 2 tem por objetivo a Coleta de Dados, realizada por meio da coleta de informações de documentos financeiros dos clubes, como balanços, demonstrativos de resultado, fatos relevantes entre outros.

Enquanto a Etapa 3 consiste no Tratamento dos Dados, onde fez-se comparativos de indicadores financeiros como índices de liquidez, índices de endividamento e índices de rentabilidade.

3.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho caracteriza-se como sendo de natureza básica, de objetivo descritivo e abordagem qualitativa, enquanto os procedimentos técnicos consistem em uma pesquisa documental.

A pesquisa de natureza básica objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais (SILVA, MENEZES, 2015).

Segundo Gil (2008, p. 27), “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Ademais, a abordagem qualitativa é àquela que se com o nível de realidade não quantificável, o que revela que ela trabalha com o universo de significados de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2012).

Por fim, a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Quanto aos procedimentos técnicos apresentam-se divididos em três etapas, sendo:

- Etapa 1 - Fundamentação Teórica: Abrangendo a pesquisa acerca dos principais temas do presente trabalho: História do Futebol, Clubes de Futebol, Sustentabilidade Financeira e Endividamento;
- Etapa 2 - Coleta de Dados: Pesquisa documental com alguns times brasileiros, referente aos balanços patrimoniais e demonstrativos de resultados; e
- Etapa 3 - Tratamento dos Dados: Avaliação dos indicadores financeiros extraídos a partir da coleta de dados.

3.2 POPULAÇÃO

A população foi definida a partir de três critérios:

- Ter participado da primeira divisão do campeonato brasileiro no anos de 2019 a 2023;
- Ter publicado o balanço patrimonial e o demonstrativo de resultados dos anos de 2019 a 2023; e
- Ter mantido a estrutura jurídica do clube como associação desportiva sem fins lucrativos ou ter alterado para clube-empresa e não ter recebido investimento externo.

No trabalho utilizou-se um censo, ou seja, todos os indivíduos da população definida pelos critérios foram analisados. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a palavra censo vem do latim, census, e quer dizer "conjunto dos dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação". É diferente da pesquisa amostral, que, como o próprio nome indica, investiga uma amostra da população.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A Coleta de Dados foi realizada a partir, primeiramente, do levantamento dos times de futebol brasileiros, onde foram identificados mais de 700 clubes profissionais registrados pela CBF. Em seguida, fez-se novamente um levantamento, porém, dos times que atendiam a todos os requisitos propostos para este trabalho, totalizando em oito clubes.

Com os clubes definidos, coletou-se, dentro dos sites oficiais, os balanços patrimoniais e demonstrativos de resultados durante o período entre 2019 e 2023. Todos os documentos foram coletados dentro dos sites oficiais dos clubes, pois de acordo com a Lei 9.615/98, a Lei Pelé, há a obrigatoriedade da publicação dos demonstrativos financeiros (BRASIL, 1998). Além disso, todos os documentos possuem o parecer de uma auditoria independente externa, reforçando a confiabilidade dos dados.

3.3.1 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial (BP) é um demonstrativo de grande relevância, pois apresenta a posição financeira e patrimonial de uma empresa em um determinado momento. O balanço e seus grupos de contas nele presentes são indispensáveis para o conhecimento da situação econômica e financeira de uma instituição (ASSAF NETO, 2020).

Além disso, o balanço patrimonial pode ser dividido em duas partes: origem dos recursos (passivo e patrimônio líquido) e aplicação dos recursos (ativo). A origem dos recursos pode ser o capital dos sócios ou então do capital de terceiros, ou seja, dívidas contraídas, que são as obrigações da empresa. Os recursos são aplicados em bens ou direitos, formando assim o ativo da sociedade (NASCIMENTO, 2015).

O Ativo é dividido em Ativo Circulante (AC) e Ativo Não Circulante (ANC). O AC representa os valores que a empresa dispõe com liquidez imediata, mas também valores que tem a receber no curto prazo, ou seja, em até um ano. Já o ANC representa os bens duradouros da empresa e também os valores realizáveis a longo prazo, ou seja, com prazo maior do que um ano (ASSAF NETO, 2020)

O passivo, por sua vez, é separado em Passivo Circulante (PC), Passivo Não Circulante (PNC) e Patrimônio Líquido (PL). O PC representa as obrigações de curto prazo, ou seja, em até um ano. Já o PNC representa as obrigações de longo prazo da companhia, ou seja, de prazo maior do que um ano. O PL, porém, refere-se à reivindicação dos proprietários sobre os ativos de uma empresa após a liquidação das dívidas. (ASSAF NETO, 2020).

3.3.2 Demonstração do resultado do exercício

A demonstração do resultado do exercício (DRE) é uma demonstração contábil que objetiva expressar de forma ordenada o resultado atingido de uma empresa após um período contábil. O resultado pode ser positivo, sendo assim chamado de lucro, ou negativo, denominado como prejuízo. No DRE é possível encontrar todas as entradas, como as receitas, e as saídas, como custos e despesas (NASCIMENTO, 2015).

De acordo com Matarazzo (2010), o DRE visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados auferidos por uma organização em um determinado período, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O DRE também define a eficiência da gerência na administração dos recursos de uma companhia, portanto, o sucesso de uma gestão acompanha o lucro e a capacidade de remunerar os investidores (MARION, 2009).

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

No seguinte trabalho utilizou-se três parâmetros principais: índices de liquidez, índices de endividamento e índices de rentabilidade. Segundo Marion (2019, p. 74), os indicadores de liquidez servem para entender a capacidade de pagamento das obrigações de uma empresa. Para Diniz (2015), a liquidez também relaciona a capacidade de pagamento com o longo, curto e curtíssimo prazo.

Para Assaf Neto (2009, p. 227), os indicadores de endividamento são utilizados basicamente para aferir a composição das fontes passivas de recursos de uma empresa. Além disso, para Matarazzo (2010), demonstra a relação entre o capital de terceiros de curto prazo e o capital de terceiros total.

3.4.1 Liquidez

Segundo Marion (2019), os índices de liquidez são usados para aferir a capacidade de pagamento das companhias, portanto apontam se a empresa tem capacidade de pagamento de suas obrigações. A saber:

- **Índice de liquidez geral:** Demonstra a capacidade de pagamento das dívidas da empresa no curto e longo prazo, ou seja, representa quanto a empresa dispõe para cada R\$1,00 devido. Quanto maior, melhor.
(Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) ÷ (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante);
- **Índice de liquidez imediata:** Representa a capacidade de pagamento de todas as obrigações de curto prazo com os recursos que estão livres para utilização, como valores em caixa, em bancos e investimentos de curtíssimo prazo. Quanto maior, melhor.
(Caixa e Equivalentes de Caixa ÷ Passivo Circulante)
 - **Índice de liquidez corrente:** Mostra a capacidade de geração de caixa para o pagamento das dívidas da empresa no curto prazo. Ou seja, quanto a empresa possui para cada R\$1,00 de dívida. Quanto maior, melhor.
(Ativo Circulante ÷ Passivo Circulante)

3.4.2 Endividamento

Os índices de endividamento relacionam as fontes de fundos entre si, ou seja, demonstram a posição do capital próprio em relação ao capital de terceiros. São fundamentais para a análise econômico-financeira de uma empresa, pois apresentam relação de dependência da empresa com relação à capital de terceiros (IUDÍCIBUS, 2017). A saber:

- **Grau de endividamento:** Demonstra o quanto a empresa possui de dívidas para cada R\$1,00 de recursos próprios. Quanto menor, melhor.
(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) ÷ Patrimônio Líquido
- **Composição do endividamento:** Calcula o volume de dívidas de curto prazo em relação ao total. Quanto menor, melhor.
Passivo Circulante ÷ (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)
- **Endividamento geral:** Demonstra o quanto os recursos de terceiros representam sobre o total investido na empresa. Quanto menor, melhor.
(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) ÷ Ativo Total

3.4.3 Rentabilidade

Os índices de rentabilidade demonstram o quão rentável é o capital aplicado por uma companhia ao longo do exercício (BAZZI, 2023). Os índices de rentabilidade que mostram o retorno, trazem dados extraídos do balanço patrimonial para comparação. A saber:

- **ROE:** *Return On Equity*, que em português significa “retorno sobre o patrimônio líquido”, indica o quanto a empresa gera de lucro líquido em função de seu capital próprio. Quanto maior, melhor.
Lucro Líquido / Patrimônio Líquido
- **ROA:** *Return On Assets*, que em português significa “retorno sobre ativos”, representa a eficácia da administração na geração de lucro a partir dos ativos disponíveis.
Lucro Líquido / Ativo Total

3.4.4 Correlação entre Passivos e Ativos

O cálculo de correlação, também chamado de correlação de Pearson por conta do trabalho conjunto de Karl Pearson e Francis Galton (STANTON, 2001), visa mensurar a existência de alguma relação entre duas ou mais variáveis. A medição do grau de relacionamento entre as variáveis por meio de pontos (X e Y) em torno de uma reta é processada pelo coeficiente de correlação. O coeficiente de correlação varia entre -1 e +1 (ou -100% e +100%) (ASSAF NETO, 2019, p. 126). O coeficiente de correlação de Pearson é definido conforme fórmula abaixo (Imagem 1):

Imagem 1: Fórmula do coeficiente de correlação de Pearson.

$$\text{CORR}_{x,y} = \frac{\sum X \times Y - \frac{(\sum X)^2 \times (\sum Y)}{n}}{\left[\left(\sum X^2 - \frac{(\sum X)^2}{n} \right) \times \left(\sum Y^2 - \frac{(\sum Y)^2}{n} \right) \right]^{1/2}}$$

Fonte: Assaf Neto, 2019

Porém, ainda de acordo com Assaf Neto (2019), ao identificar uma correlação entre variáveis, faz-se importante deixar a análise mais completa e expressar as relações por meio de uma equação. Essa ação é o que objetiva a análise da regressão, a qual, por meio de uma expressão matemática, permite que se efetuem, além da relação das variáveis, importantes projeções futuras. A expressão da reta ajustada é representada pelo seguinte cálculo:

$$Y = aX + b$$

Onde:

- Y = variável dependente, ou seja, é a variável que costumeiramente é o objetivo do estudo;
- X = variável independente, ou seja, afeta a variável dependente;
- a = parâmetro linear, ou seja, mostra o ponto em que a reta de ajuste intercede o eixo da variável Y ;
- b = parâmetro linear, ou seja, demonstra o coeficiente de inclinação da reta de ajuste.

Com isso, realiza-se o cálculo do r^2 , que é o coeficiente de determinação. O coeficiente representa a real proporção da variável dependente que é explicada pelo conjunto de variáveis independentes. Além disso, o r^2 mede quanto do erro foi eliminado com a regressão. Para o cálculo, basta elevar o coeficiente de correlação ao quadrado. A sua interpretação é simples: varia entre zero e um, sendo quanto mais próximo de zero, menor a correlação e quanto mais próximo de um, maior a correlação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 POPULAÇÃO

A população da pesquisa foi definida após a realização dos filtros com os critérios estabelecidos na metodologia. O primeiro critério define a seleção dos clubes que participaram da primeira divisão do campeonato brasileiro de futebol no período entre 2019 e 2023 (Quadro 1). O quadro abaixo demonstra todos os clubes que participaram do campeonato no período preestabelecido e os anos em que o clube esteve presente. No quadro, nota-se que dos 27 clubes analisados, apenas 10

encaixam-se no primeiro critério. Os clubes com um asterisco na frente do nome são os clubes que encaixam-se no critério.

Quadro 1: Clubes participantes da primeira divisão anos 2019/2023

Nº	Clube	2019	2020	2021	2022	2023
01	América	Não	Não	Sim	Sim	Sim
02	*Atlético-PR	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
03	Atlético – GO	Não	Sim	Sim	Sim	Não
04	*Atlético-MG	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
05	Avaí	Sim	Não	Não	Sim	Não
06	Bahia	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
07	Botafogo	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
08	Bragantino	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
09	Ceará	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
10	Chapecoense	Sim	Não	Sim	Não	Não
11	*Corinthians	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
12	Coritiba	Não	Sim	Não	Sim	Sim
13	Cruzeiro	Sim	Não	Não	Não	Sim
14	CSA	Sim	Não	Não	Não	Não
15	Cuiabá	Não	Não	Sim	Sim	Sim
16	*Flamengo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
17	*Fluminense	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
18	*Fortaleza	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
19	Goiás	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
20	Grêmio	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
21	*Internacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
22	Juventude	Não	Não	Sim	Sim	Não
23	*Palmeiras	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
24	*São Paulo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
25	*Santos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
26	Sport	Não	Sim	Sim	Não	Não
27	Vasco	Sim	Sim	Não	Não	Sim

Fonte: CBF, 2024.

Com os clubes que passaram pelo primeiro critério (Quadro 2), filtrou-se novamente pelo segundo e terceiro critério. O segundo critério leva em consideração apenas os clubes que publicaram todos os demonstrativos financeiros no período analisado, fato que excluiu o Corinthians, uma vez que o time ainda não fez a

publicação do ano de 2023. Já o terceiro critério, exclui os clubes que receberam investimentos externos, fato que excluiu o Atlético-MG.

Quadro 2: Clubes que passaram pelo primeiro critério

Nº	Clubes	Publicou os demonstrativos de 2019 a 2024	Recebeu investimento externo
01	Atlético-PR	Sim	Não
02	Atlético-MG	Sim	Sim
03	Corinthians	Não	Não
04	Flamengo	Sim	Não
05	Fluminense	Sim	Não
06	Fortaleza	Sim	Não
07	Internacional	Sim	Não
08	Palmeiras	Sim	Não
09	Santos	Sim	Não
10	São Paulo	Sim	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Após a aplicação dos filtros, resultou-se em oito clubes aptos para as análises: Atlético-PR, Flamengo, Fluminense, Fortaleza, Internacional, Palmeiras, Santos e São Paulo. Há de se observar que todos os clubes estão lotados em capitais estaduais, sendo cinco deles na região sudeste, dois na região sul e um na região nordeste.

4.2 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Com os dados coletados dos balanços patrimoniais e dos demonstrativos de resultado, calculou-se os indicadores econômico-financeiros supracitados. Abaixo estão os resultados dos cálculos e as análises.

4.2.1 Índices de liquidez

4.2.1.1 Índice de liquidez geral

A liquidez geral representa se, o clube possui capacidade de honrar todos os seus compromissos, tanto os de curto prazo, quanto os de longo prazo. Se o indicador for igual ou maior que 1, significa que o clube possui fundos suficientes para

liquidar os seus passivos. Caso seja inferior a 1, significa que não há recursos suficientes para pagar os passivos. Abaixo, o Quadro 3 demonstra os resultados obtidos para o índice de liquidez geral.

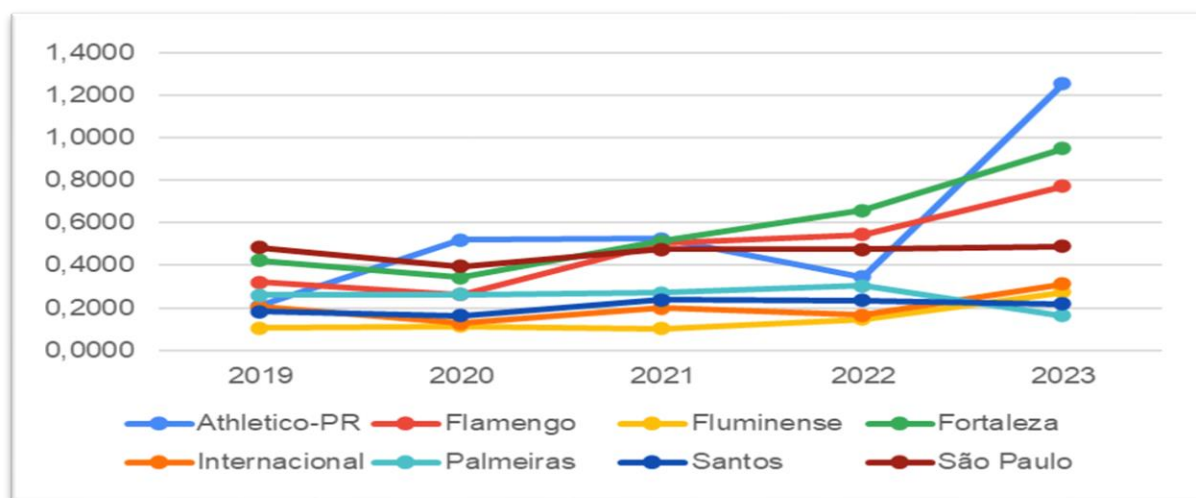
Quadro 3: Liquidez Geral dos clubes

Clubes	2019	2020	2021	2022	2023
Athlético-PR	0,2116	0,5214	0,5259	0,3468	1,2530
Flamengo	0,3214	0,2625	0,5066	0,5439	0,7731
Fluminense	0,1063	0,1147	0,1033	0,1460	0,2742
Fortaleza	0,4233	0,3443	0,5148	0,6582	0,9484
Internacional	0,2060	0,1288	0,1983	0,1667	0,3125
Palmeiras	0,2591	0,2621	0,2723	0,3052	0,1640
Santos	0,1822	0,1647	0,2370	0,2357	0,2185
São Paulo	0,4829	0,3965	0,4763	0,4763	0,4896

Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico abaixo (Gráfico 1) demonstra, visualmente, a evolução do índice de liquidez geral dos clubes ao longo dos anos.

Gráfico 1: Liquidez Geral dos clubes



Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados apontam que, ao fim do período, apenas o Athletico-PR apresentou um índice de liquidez geral acima de 1, ou seja, é o único que conseguiria liquidar todos os seus passivos, com R\$1,25 de ativos para cada R\$1,00 em passivos. Tal crescimento deve-se pelo crescimento dos ativos e também pela redução dos passivos.

Flamengo e Fortaleza não conseguiriam liquidar todas as suas obrigações com os seus ativos, porém apresentaram evolução significativa, saindo de 0,3214 e 0,4233 em 2019, para 0,7731 e 0,9484 em 2023, respectivamente. A evolução do indicador dos dois clubes deve-se pelo aumento dos ativos em maior proporção do que o aumento dos passivos. Os demais clubes não apresentaram evolução e nem involução significativa em sua liquidez corrente.

4.2.1.2 Índice de liquidez corrente

A liquidez corrente demonstra o quanto o clube possui de disponibilidades e conversíveis de curto prazo em relação às obrigações de curto prazo. Em suma, diz se o clube possui ativo circulante suficiente para liquidar o passivo circulante. Se o indicador for igual ou maior que 1, significa que o clube possui fundos suficientes para liquidar os seus passivos. Caso seja inferior a 1, significa que não há recursos suficientes para pagar os passivos. Abaixo, é possível observar no Quadro 4 os resultados para o índice de liquidez corrente para os clubes analisados.

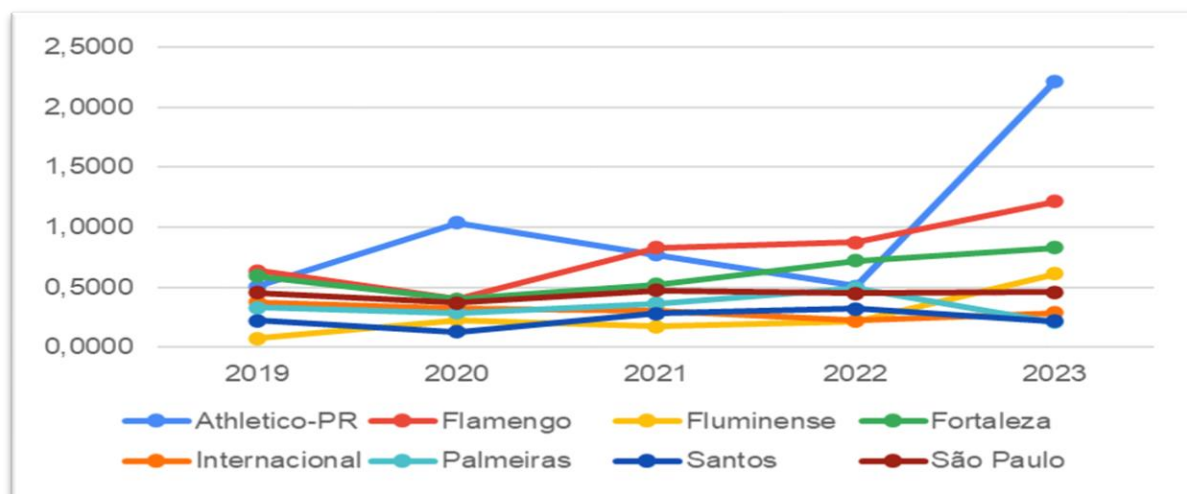
Quadro 4: Liquidez corrente dos clubes

Clubes	2019	2020	2021	2022	2023
Athlético PR	0,5090	1,0367	0,7703	0,5104	2,2162
Flamengo	0,6384	0,4004	0,8325	0,8761	1,2149
Fluminense	0,0743	0,2291	0,1725	0,2200	0,6157
Fortaleza	0,5949	0,4005	0,5234	0,7233	0,8329
Internacional	0,3772	0,3272	0,3093	0,2246	0,2868
Palmeiras	0,33211	0,2871	0,36547	0,4954	0,2076
Santos	0,2256	0,1321	0,2809	0,3241	0,2199
São Paulo	0,4567	0,3711	0,4759	0,4485	0,4590

Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 2, logo abaixo, mostra visualmente a evolução do índice de liquidez corrente dos clubes entre 2019 e 2023.

Gráfico 2: Liquidez corrente dos clubes



Fonte Dados da pesquisa

Constata-se, novamente, que o Atlético-PR é o clube com o melhor indicador no ano final da análise sendo de 2,2162, e que possui fundos suficientes para liquidar o passivo circulante mais do que duas vezes. A evolução deve-se à redução considerável no passivo circulante e ao aumento acelerado do ativo circulante.

O Flamengo também apresentou um indicador superior a 1 no ano final da análise e tal fato deve-se às mesmas razões citadas do Atlético-PR, porém em menor magnitude. O Fortaleza não apresentou um bom indicador, porém apresentou evolução (de 0,5949 em 2019 para 0,8329 em 2023), o que mostra que está no caminho certo, visto que é um indicador melhor do que os dos demais clubes analisados. Estes últimos citados não apresentaram evolução e nem involução considerável.

4.2.1.3 Liquidez imediata

A liquidez imediata representa se o clube possui valores imediatos para saldar o passivo circulante, ou seja, as obrigações de curto prazo. É um indicador conservador, pois leva em consideração apenas o caixa e as equivalências de caixa para o cálculo. Se o indicador for igual ou maior que 1, significa que o clube possui

fundos suficientes para liquidar os seus passivos. Caso seja inferior a 1, significa que não há recursos suficientes para pagar os passivos. Abaixo, o Quadro 5 apresenta os resultados da liquidez imediata dos clubes.

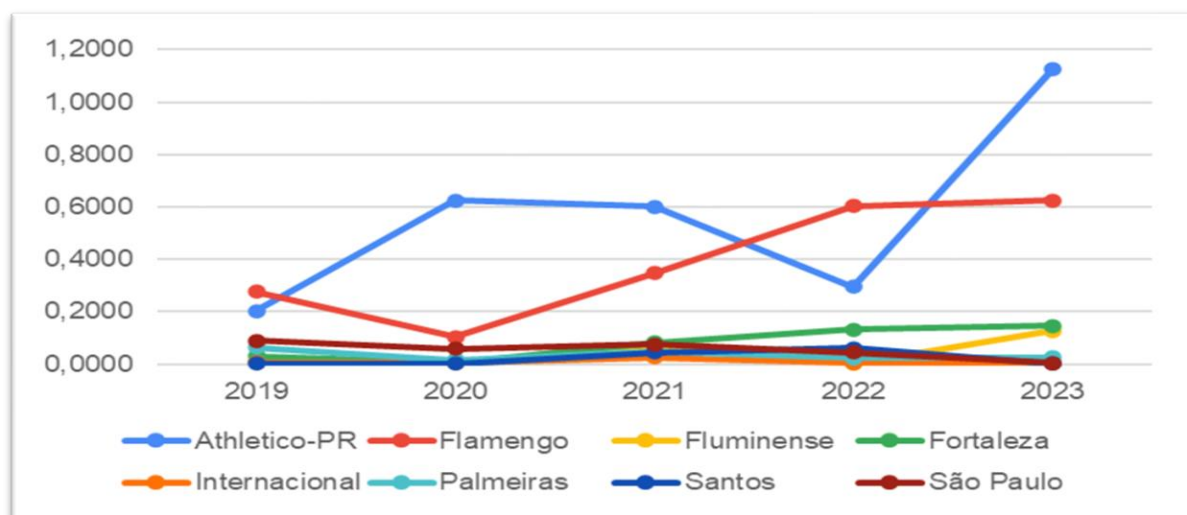
Quadro 5: Liquidez imediata dos clubes

Clubes	2019	2020	2021	2022	2023
Athlético-PR	0,2019	0,6239	0,5999	0,2939	1,1279
Flamengo	0,2764	0,1030	0,3474	0,6040	0,6248
Fluminense	0,0068	0,0018	0,0695	0,0002	0,1259
Fortaleza	0,0298	0,0049	0,0817	0,1310	0,1463
Internacional	0,0064	0,0050	0,0248	0,0039	0,0020
Palmeiras	0,0616	0,0164	0,0478	0,0236	0,0261
Santos	0,0020	0,0012	0,0434	0,0593	0,0019
São Paulo	0,0900	0,0588	0,0746	0,0445	0,0046

Fonte: Dados da pesquisa

Abaixo, no Gráfico 3, há a representação gráfica dos números obtidos para o índice de liquidez imediata.

Gráfico 3: Liquidez imediata dos clubes



Fonte: Dados da pesquisa

Assim como nos índices de liquidez já apresentados, o Atlético-PR apresentou novamente o melhor número dentre os clubes analisados. O indicador sofreu um grande salto positivo entre 2022 e 2023, e esse fato deve-se pôr o clube ter praticamente dobrado o seu valor em caixa de um ano para o outro. No ano de 2023 o Atlético-PR mostrou que possui R\$1,12 em caixa para cada R\$1,00 de passivo circulante.

Além do Athletico-PR e o Flamengo, os demais clubes apresentaram um indicador ruim, muito próximo do zero, ou seja, dentro os ativos que possuem, uma pequena porção do valor refere-se ao valor em caixa. Já o Flamengo, apresentou um índice de 0,6248 e uma evolução durante os anos, visto que quase triplicou o seu valor em caixa em cinco anos.

4.2.2 Índices de endividamento

4.2.2.1 Grau de endividamento

O grau de endividamento de um clube representa o quanto há de capital de terceiros aplicados na empresa em relação aos recursos próprios. Ou seja, mostra o quanto o clube possui de dívidas com terceiros em relação aos recursos próprios. Para resultados negativos, pressupõe-se que o resultado é oriundo do valor negativo do patrimônio líquido, cujo significa que o clube possui déficits acumulados de exercícios anteriores. Logo abaixo, o Quadro 6 demonstra os graus de endividamento dos clubes.

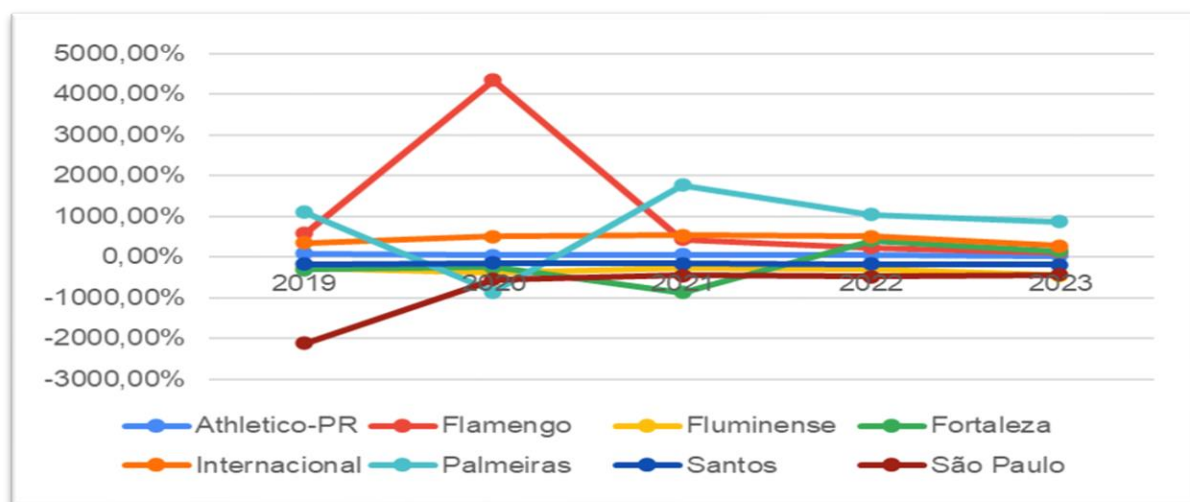
Quadro 6: Grau de endividamento dos clubes

Clubes	2019	2020	2021	2022	2023
Athético-PR	85,44%	40,21%	58,65%	59,81%	35,51%
Flamengo	585,88%	4353,40%	436,38%	238,34%	112,49%
Fluminense	270,25%	388,19%	273,35%	300,57%	444,35%
Fortaleza	308,58%	242,40%	869,69%	408,22%	142,14%
Internacional	341,95%	504,95%	534,99%	513,02%	277,78%
Palmeiras	1101,90%	854,47%	1.765,29%	1044,72%	872,87%
Santos	170,04%	148,15%	158,49%	174,82%	192,32%
São Paulo	2114,34%	548,97%	442,76%	471,63%	439,73%

Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico abaixo, (Gráfico 4) mostra a evolução do grau de endividamento dos clubes.

Gráfico 4: Grau de endividamento dos clubes



Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que o Athletico-PR é o clube que menos alavanca-se para manter suas atividades, pois possui R\$0,35 de capital de terceiros para cada R\$1,00 de capital próprio. Tal diminuição da alavancagem deve-se pelo fato de que o clube vem enriquecendo o seu patrimônio líquido ano após ano. O Flamengo e o Fortaleza, por sua vez, são os clubes que, tirando o Athletico-PR, menos vêm utilizando do capital de terceiros, pois aumentam consecutivamente os seus valores de patrimônio líquido.

Os demais clubes, porém, não obtiveram bons resultados. Fluminense, Santos e São Paulo, apresentaram índices negativos, o que demonstra que os clubes

não conseguem sustentar-se por si só, já que acumulam déficits. Já o Palmeiras, apresenta uma participação de capital de terceiros bastante elevada em relação aos demais, com R\$8,72 de capital de terceiros para cada R\$1,00 de capital próprio. Porém, ainda assim, a instituição vem reduzindo a alavancagem com dívidas a terceiros.

4.2.2.2 Endividamento geral

O endividamento geral nos traz clareza sobre o quanto os recursos de terceiros representam sobre o total aplicado no clube. Os casos resultantes em números superiores a 100% demonstram que o clube pode estar passando por dificuldades financeiras, pois significa que os recursos totais não superam o endividamento. O Quadro 7, apresentado abaixo, demonstra os resultados obtidos para o endividamento geral dos clubes.

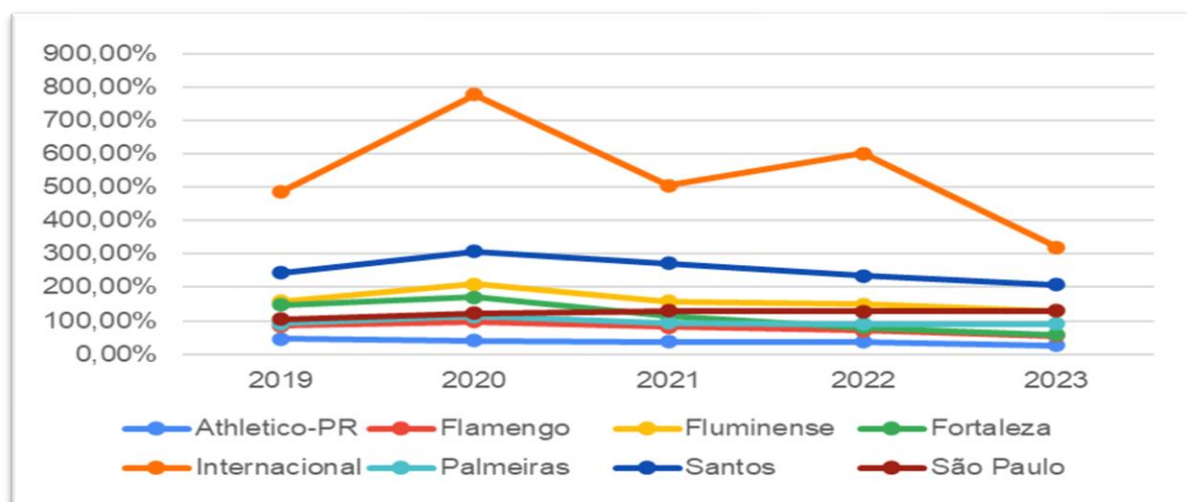
Quadro 7: Endividamento geral dos clubes

Clubes	2019	2020	2021	2022	2023
Athlético	46,08%	40,21%	36,97%	37,43%	26,20%
Flamengo	85,42%	97,75%	81,36%	70,44%	55,33%
Fluminense	158,74%	208,84%	157,69%	149,86%	129,04%
Fortaleza	147,95%	170,23%	112,99%	80,32%	58,70%
Internacional	485,38%	776,38%	504,36%	599,87%	320,00%
Palmeiras	91,68%	113,25%	94,64%	91,26%	89,72%
Santos	242,44%	307,66%	270,97%	233,65%	208,32%
São Paulo	104,96%	122,27%	129,17%	126,91%	129,43%

Fonte: Dados da pesquisa

Abaixo, o Gráfico 5 demonstra de maneira visual os dados de endividamento geral dos clubes analisados.

Gráfico 5: Endividamento geral dos clubes



Fonte: Dados da pesquisa

Como endividamento não é sinônimo de boa saúde financeira, avalia-se que, com o passar dos anos, os clubes em um geral reduziram o seu endividamento geral. Como pode-se observar, os clubes estão utilizando menos os recursos de terceiros, ou seja, estão contraindo menos dívidas. Tal fato pode ser positivo, pois demonstra que os clubes estão conseguindo, mesmo que aos poucos, financiar-se sozinhos. Destaca-se o caso do Athletico-PR, que fechou o ano de 2023 com apenas 26,20% de endividamento, mostrando a qualidade de sua administração em autogerir-se. O Internacional possuía o maior percentual em 2019, 485,38%, e conseguiu reduzir para 320,00%, fato evidenciado pelo crescimento dos ativos.

4.2.2.3 Composição do endividamento

A composição do endividamento apresenta qual é a porcentagem das dívidas de curto prazo sobre as dívidas totais do clube. O indicador vai de 0 a 100%, e, no geral, quanto menor o indicador for, melhor para o clube, pois significa que haverá mais tempo para honrar com os seus compromissos. O Quadro 8 apresenta os dados obtidos para a composição do endividamento dos clubes.

Quadro 8: Composição do endividamento dos clubes

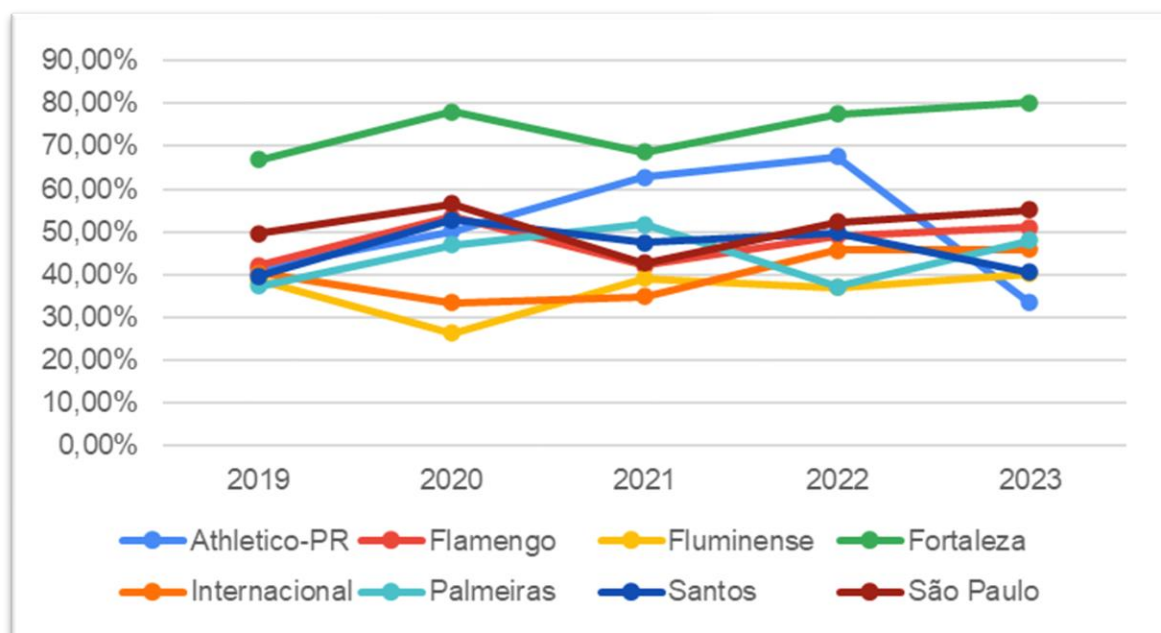
Clube	2019	2020	2021	2022	2023
Athético-PR	41,52%	50,14%	62,82%	67,63%	33,52%
Flamengo	42,24%	53,62%	42,19%	49,18%	51,00%
Fluminense	38,60%	26,36%	39,14%	36,95%	40,27%

Fortaleza	66,85%	78,09%	68,66%	77,47%	80,28%
Internacional	40,35%	33,48%	34,88%	45,68%	45,92%
Palmeiras	37,32%	46,94%	51,77%	37,12%	48,07%
Santos	39,74%	52,77%	47,51%	49,78%	40,54%
São Paulo	49,66%	56,61%	42,72%	52,26%	55,14%

Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 6 apresenta os dados obtidos para a composição do endividamento dos clubes.

Gráfico 6: Composição do endividamento dos clubes



Fonte: Dados da pesquisa

Os clubes analisados, de forma geral, alternaram a composição do seu endividamento entre os anos de 2019 e 2023 em uma janela entre 40 e 50%, com uma média um pouco abaixo de 50%. O Fortaleza destaca-se por possuir números para esse indicador superiores aos de outros clubes, representando um alto comprometimento em curto prazo, porém o que não preocupa, pois o clube apresentou um índice de liquidez corrente satisfatório.

4.2.3 Índices de rentabilidade

4.2.3.1 ROE

O ROE expressa o quanto o clube gera de lucro sobre o capital próprio, ou seja, o quanto gera de lucro sobre o seu patrimônio líquido. Por tratar-se de um indicador de rentabilidade, quanto maior for o valor, melhor para o clube. Para os resultados de ROE negativo, considera-se que o clube é consumidor de caixa, ou seja, não gera valor. O Quadro 9 representa os dados do ROE dos clubes.

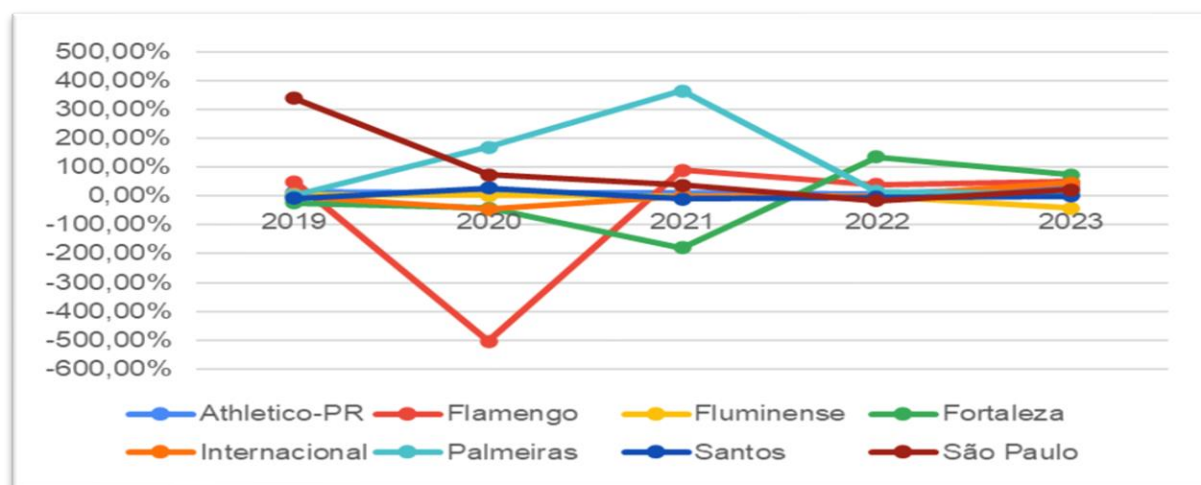
Quadro 9: ROE dos Clubes

Clubes	2019	2020	2021	2022	2023
Athético	13,01%	12,92%	9,62%	6,47%	34,24%
Flamengo	49,11%	504,14%	89,33%	40,56%	48,85%
Fluminense	3,50%	1,09%	0,76%	2,67%	42,50%
Fortaleza	24,44%	-40,98%	-178,34%	136,20%	73,64%
Internacional	-1,03%	-45,79%	0,39%	0,51%	45,69%
Palmeiras	2,81%	168,48%	365,32%	15,09%	6,60%
Santos	7,58%	27,36%	10,56%	4,31%	0,38%
São Paulo	339,32%	74,68%	38,43%	-15,79%	20,96%

Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 7 representa, de forma visual, os dados de ROE dos clubes.

Gráfico 7: ROE dos Clubes



Fonte: Dados da pesquisa

O Fluminense em 2019, 2020 e 2021, o Palmeiras em 2020, o Santos em 2020 e o São Paulo em 2019, 2020, 2021 e 2023 obtiveram resultados para o cálculo do ROE que chamam atenção. Apesar de apresentarem indicadores positivos, os clubes apresentaram, nos anos citados, o lucro líquido negativo (prejuízo) e o patrimônio líquido negativo (déficits acumulados), ou seja, em vez de gerar retornos, agravou-se a dívida.

O São Paulo, por ter um constante ROE ruim, apresentou-se como o clube menos rentável dentre os analisados, porém apresentou melhora, pois em 2019 obteve um aumento na dívida de 339,32% e em 2023 reduziu para 20,96%. O Flamengo chama a atenção por sua perenidade no retorno sobre o patrimônio líquido positivo, porém em 2020 apresentou um número de -504,14%, explicado pela redução abrupta do patrimônio líquido em relação à 2019 e ao prejuízo apresentado.

Positivamente, destaca-se o Atlético-PR, pois o clube apresentou um resultado para o cálculo do ROE positivo e constante em todos os anos analisados. O Fortaleza e o Internacional apresentaram uma reversão em 2022 e 2021, respectivamente, ano em que o indicador passou a ter um resultado positivo. Para o caso do Fortaleza esse fato é explicado pelo crescimento galopante do lucro líquido, que cresceu quase duas vezes a cada ano. Para o Internacional, o lucro auferido não foi tão alto, porém foi o suficiente para o clube apresentar alguma rentabilidade.

4.2.3.2 ROA

O ROA demonstra o quanto o clube gera de lucro em relação ao seu ativo total, ou seja, expressa a eficácia da administração na geração de lucros a partir apenas de seus ativos. Por tratar-se de um indicador de rentabilidade, quanto maior for o valor, melhor para o clube. Para os resultados de ROA negativo, considera-se que o clube é consumidor de caixa, ou seja, não gera valor. O Quadro 10 representa os dados do ROA dos clubes analisados.

Quadro 10: ROA dos clubes

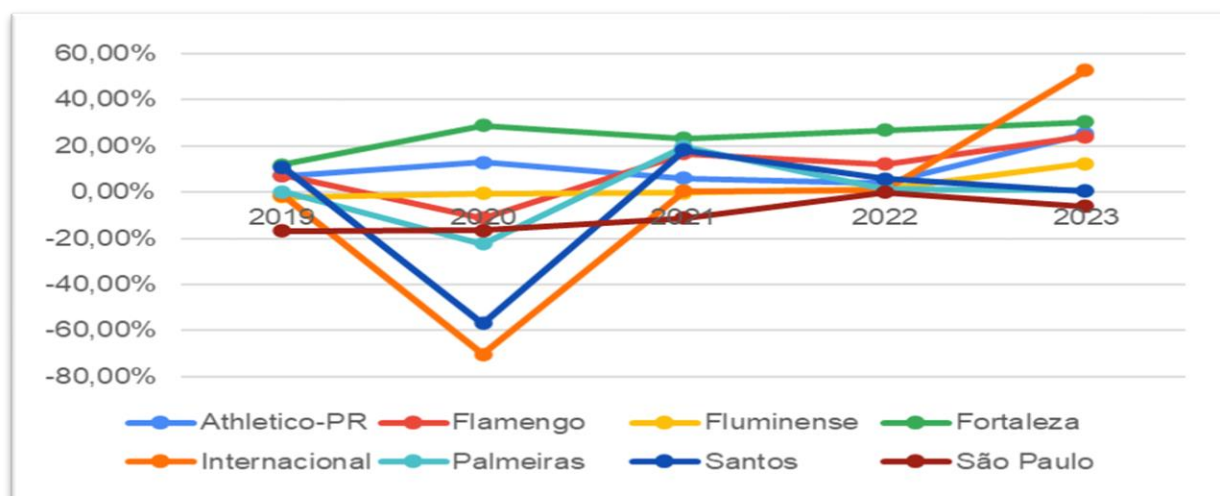
Clubes	2019	2020	2021	2022	2023
Atlético	7,02%	12,92%	6,07%	4,05%	25,27%
Flamengo	7,16%	-11,32%	16,65%	11,99%	24,03%
Fluminense	2,05%	0,58%	0,44%	1,33%	12,34%
Fortaleza	11,72%	28,78%	23,17%	26,80%	30,41%

Internacional	1,46%	-70,40%	0,37%	0,60%	52,64%
Palmeiras	0,23%	-22,33%	19,58%	1,32%	0,68%
Santos	10,81%	56,81%	18,05%	5,76%	0,42%
São Paulo	-16,85%	-16,63%	-11,21%	0,00%	-6,17%

Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 8 representa, visualmente, os dados do ROA dos clubes analisados.

Gráfico 8: ROA dos clubes



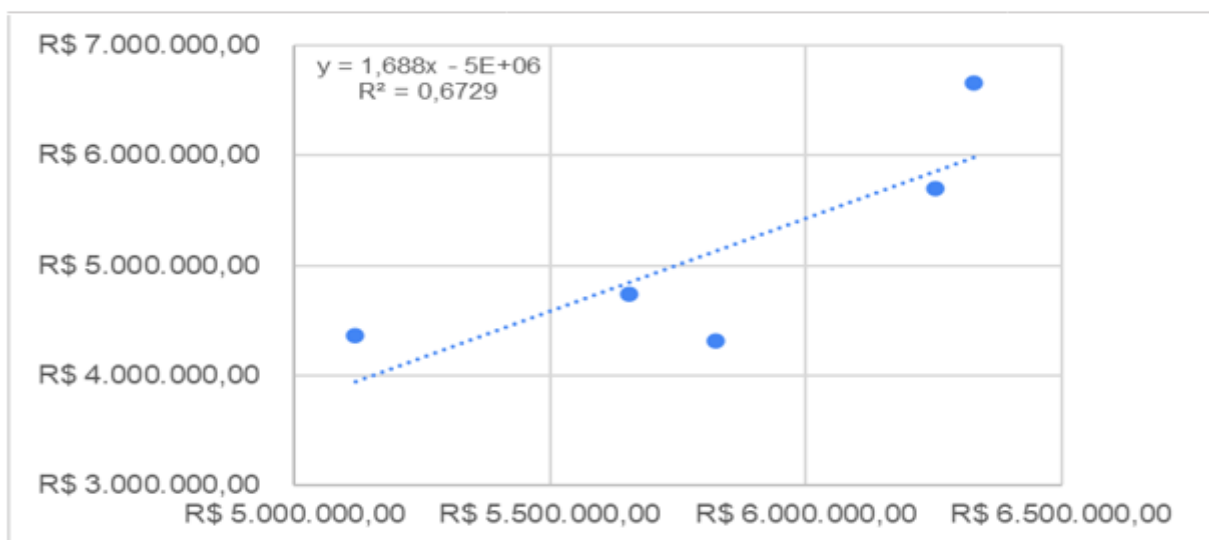
Fonte: Dados da pesquisa

Clubes como Atlético-PR, Flamengo e Fortaleza foram os clubes que apresentaram um ROA mais consistente e robusto, ou seja, mostraram capacidade de gerar retornos em relação aos seus ativos. Fluminense, Internacional, Palmeiras e Santos apresentaram resultados inconstantes e incipientes, pois em alguns anos percebeu-se resultados negativos e em outros positivos e baixos. Já o São Paulo, por sua vez, apresentou novamente resultados de rentabilidade insatisfatórios, pois não conseguiram gerar retornos a partir dos ativos em nenhum dos anos analisados.

4.3 CORRELAÇÃO ENTRE CAPITAL DE TERCEIROS E ATIVOS

Para a análise geral dos clubes estudados, primeiro fez-se a correlação entre o capital de terceiros e os ativos totais (aqui, considera-se apenas o capital de terceiros, ou seja, desconsidera-se o patrimônio líquido) durante o período, resultando no Gráfico 9 abaixo, que traz os dados gerais anuais de todos os clubes somados:

Gráfico 9: Correlação Capital de Terceiros x Passivo

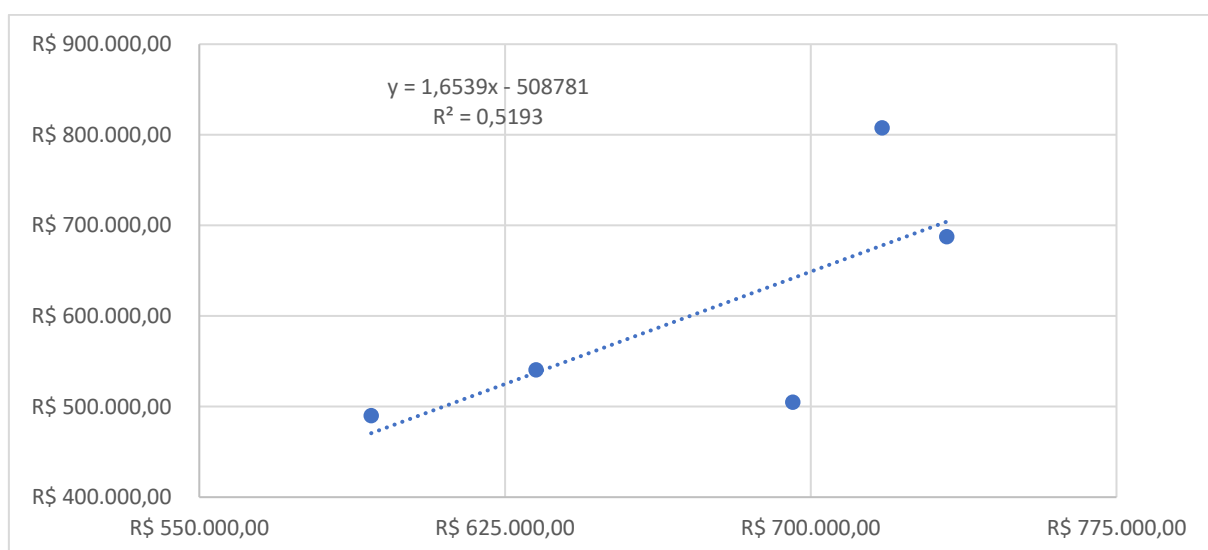


Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que o r^2 obteve um resultado de 0,6729, ou seja, uma correlação de 67,29%, considerada moderada. Portanto, pode-se afirmar que a evolução do capital de terceiros tem impacto na evolução dos ativos, porém não se pode afirmar que se trata de um fenômeno explicativo.

Após isso, projetou-se no gráfico de dispersão a média dos valores dos capitais de terceiros e dos ativos dos clubes ano a ano. O Gráfico 10 mostra a projeção realizada.

Gráfico 10: Correlação Capital de Terceiros Ativo



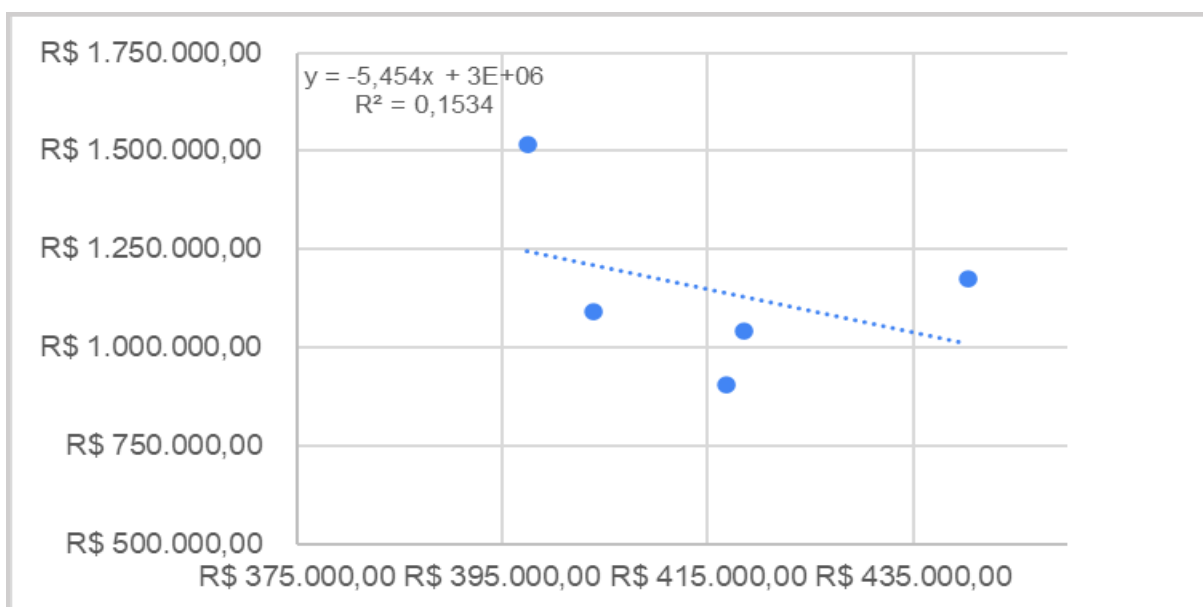
Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que o coeficiente de determinação reduziu em relação ao gráfico 9. Assim, enfraquecendo a correlação existente entre o capital de terceiros e os ativos dos clubes num geral.

4.3.1 Atlético-PR

O Gráfico 11 abaixo apresenta os dados da correlação entre a evolução do capital de terceiros e a evolução dos ativos do Athletico-PR.

Gráfico 11: Correlação Capital de Terceiros X Ativo



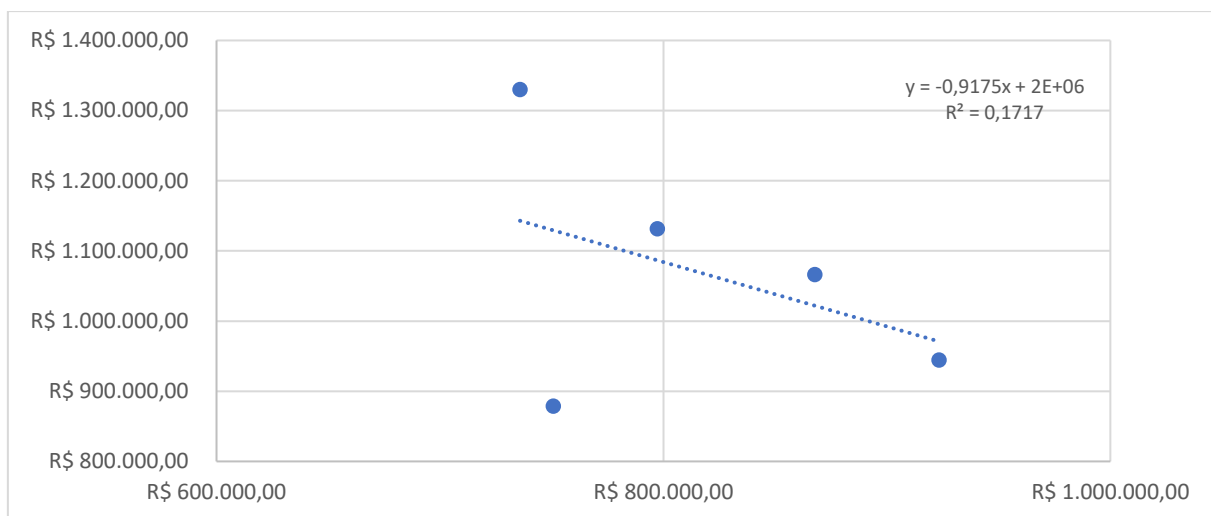
Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que o r^2 obtido no cálculo foi de 15,34%, portanto, para o Athletico-PR, não há indício de significância na correlação entre o capital de terceiros e os ativos. Tal fato é possível observar analisando a evolução dos números, pois o passivo e o ativo alteram-se de forma desordenada ao longo do período.

4.3.2 Flamengo

O Gráfico 12 abaixo apresenta os dados da correlação entre a evolução do capital de terceiros e a evolução dos ativos do Flamengo.

Gráfico 12: Correlação Capital de terceiros x Ativo



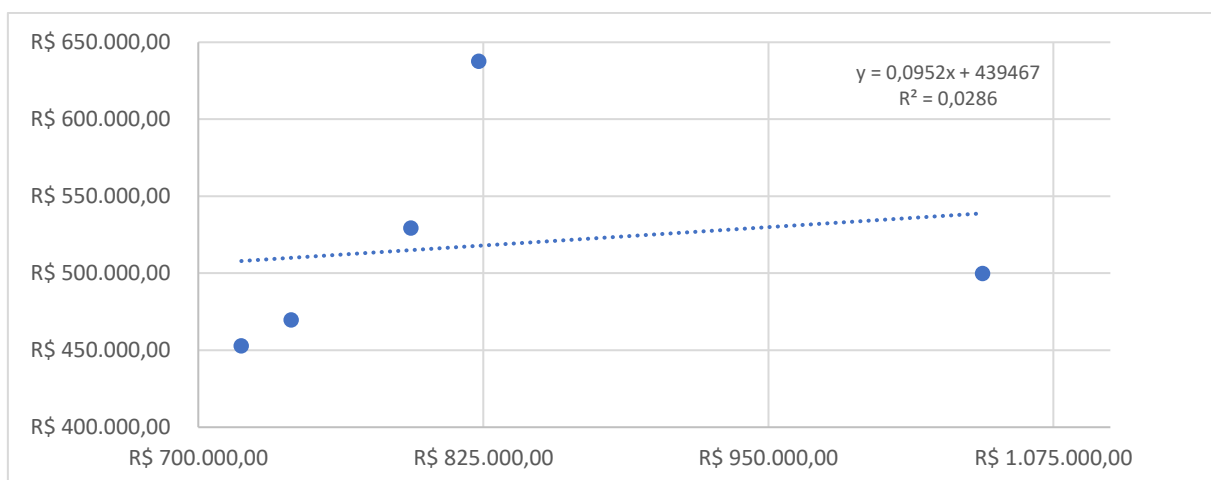
Fonte: Dados da pesquisa

Após o cálculo, obteve-se um valor de r^2 de 17,17%, o que significa que a evolução do capital de terceiros do clube não tem correlação considerável na evolução dos ativos. Pode-se observar tal fenômeno através dos balanços, pois os números não evoluem de forma ordenada durante os anos.

4.3.3 Fluminense

O Gráfico 13 abaixo apresenta os dados da correlação entre a evolução do capital de terceiros e a evolução dos ativos do Fluminense.

Gráfico 13: Correlação Capital de Terceiros x Ativo



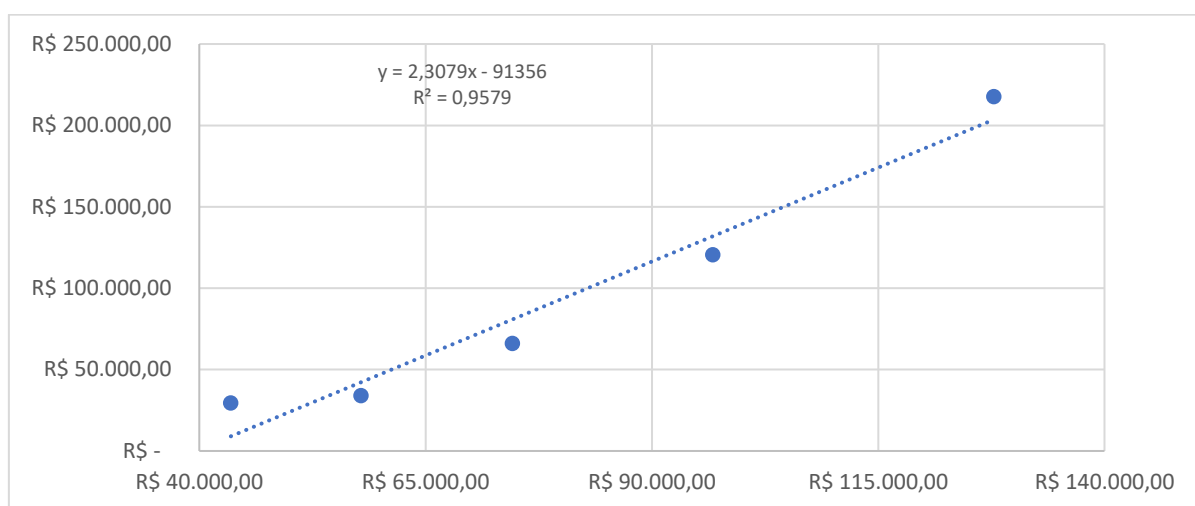
Fonte: Dados da pesquisa

Observando a reta ajustada, o gráfico de dispersão e o resultado do r^2 , 2,86%, fica claro que os passivos em nada explicam os ativos. Portanto, observa-se que não há correlação entre as variáveis.

4.3.4 Fortaleza

O Gráfico 14 abaixo apresenta os dados da correlação entre a evolução do capital de terceiros e a evolução dos ativos do Fortaleza.

Gráfico 14: Correlação Capital de Terceiros x Ativo



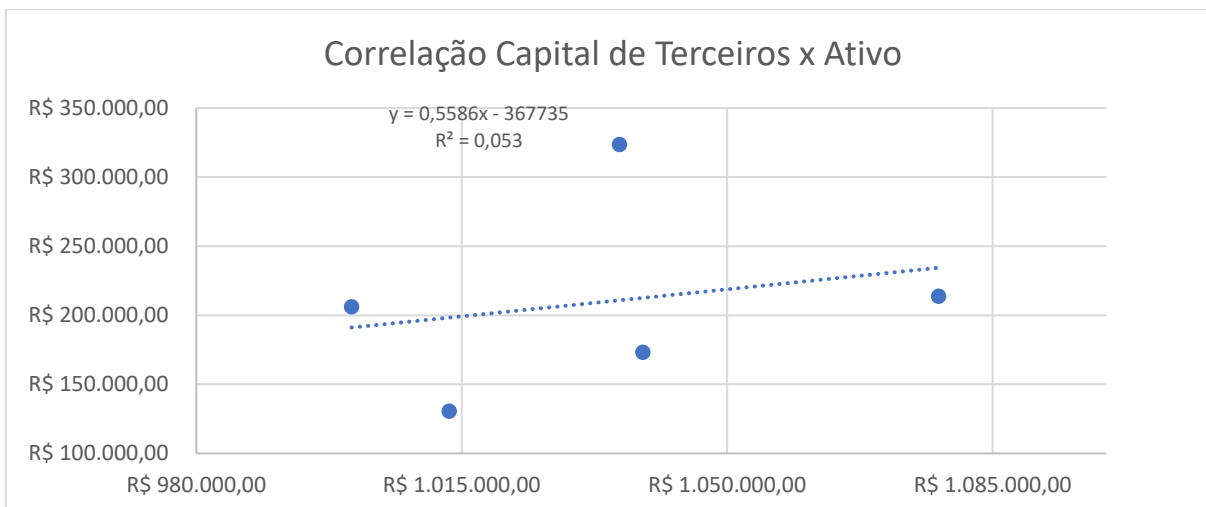
Fonte: Dados da pesquisa

Observando a reta e o r^2 que resultou em 95,79%, é possível perceber que a correlação entre a evolução do capital de terceiros e a evolução dos ativos do Fortaleza está fortissimamente relacionada. Podemos constatar também que, tanto o capital de terceiros, quanto os ativos, tiveram um aumento absoluto ao decorrer do período analisado. Isso explica-se pelo fato de que o clube obteve nos últimos anos os seus principais resultados esportivos de sua história.

4.3.5 Internacional

O Gráfico 15 abaixo apresenta os dados da correlação entre a evolução do capital de terceiros e a evolução dos ativos do Internacional.

Gráfico 15: Correlação Capital de Terceiros x Ativo



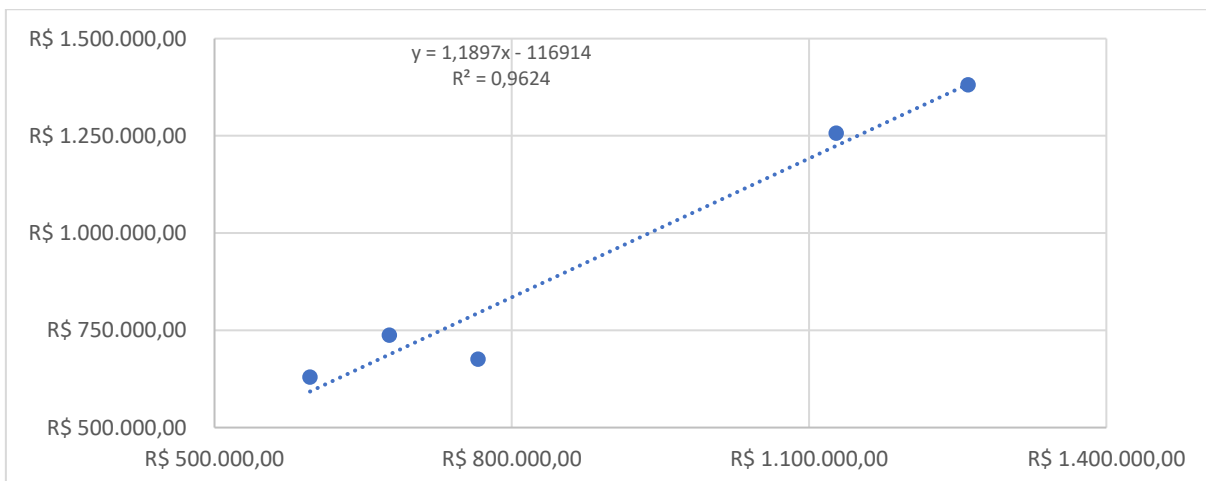
Fonte: Dados da pesquisa

Observando o gráfico de dispersão, a reta ajustada e o r^2 de 5,53, constata-se que não há correlação significativa entre a evolução do capital de terceiros e os ativos do Internacional. Podemos explicar isso pelo fato de que o clube apresentou um crescimento consistente do capital de terceiros, porém uma inconsistência alta na evolução de seu ativo.

4.3.6 Palmeiras

O Gráfico 16 abaixo apresenta os dados da correlação entre a evolução do capital de terceiros e a evolução dos ativos do Palmeiras.

Gráfico 16: Correlação Capital de Terceiros x Ativo



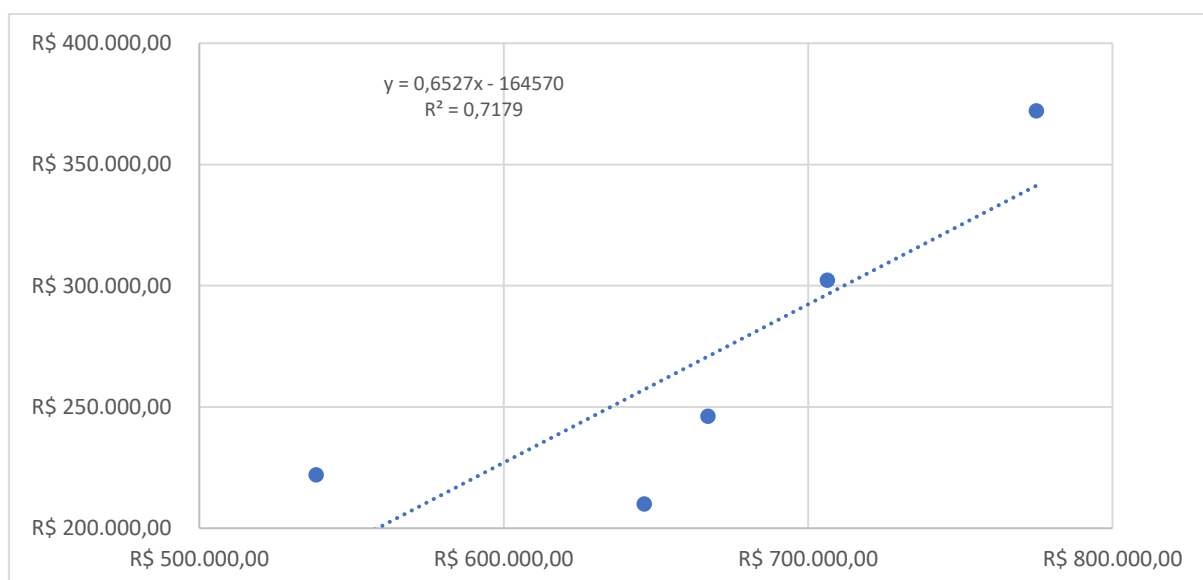
Fonte: Dados da pesquisa

Para o Palmeiras, fica claro a fortíssima correlação entre as variáveis. O r^2 de 96,24% significa que, a evolução do capital de terceiros explica em 96,24% a evolução dos ativos. Tal fato pode significar um bom trabalho da administração do clube, pois os recursos de terceiros e os ativos estão evoluindo em sintonia.

4.3.7 Santos

O Gráfico 17 abaixo apresenta os dados da correlação entre a evolução do capital de terceiros e a evolução dos ativos do Santos.

Gráfico 17: Correlação de Terceiros x Ativo



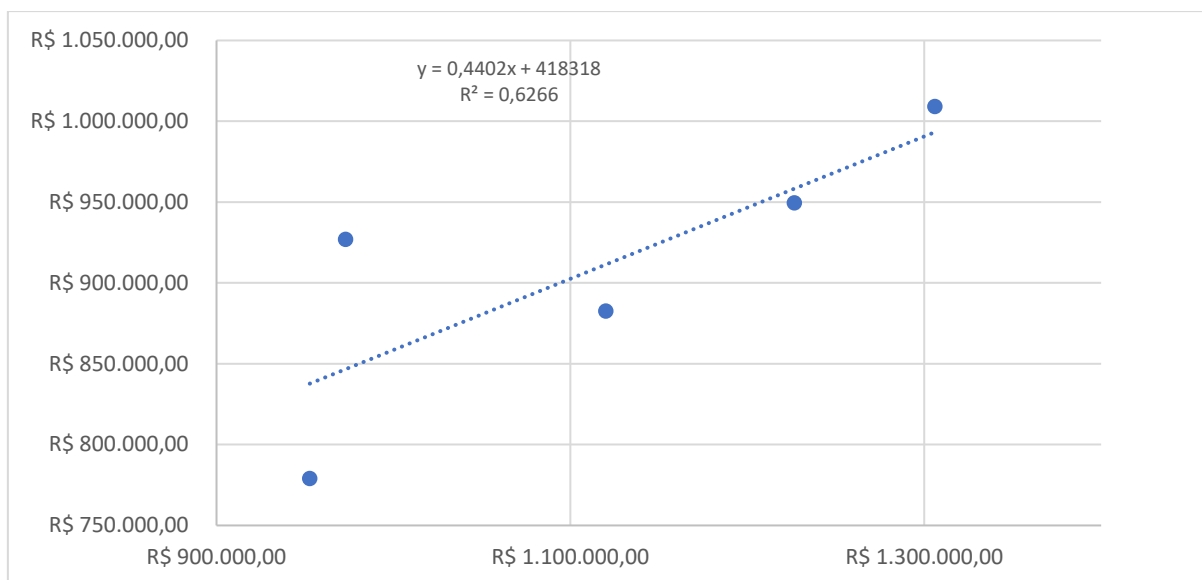
Fonte: Dados da pesquisa

O Santos, diferentemente dos demais clubes, não demonstrou um coeficiente de determinação nem tão alto e nem tão baixo, obtendo um valor de r^2 de 71,79%. Isso significa que a correlação entre a evolução do capital de terceiros e dos ativos é de 71,79%. Pode-se afirmar que há uma correlação forte entre as variáveis.

4.3.8 São Paulo

O Gráfico 18 abaixo apresenta os dados da correlação entre a evolução do capital de terceiros e a evolução dos ativos do São Paulo.

Gráfico 18: Correlação Capital de Terceiros X Ativo



Fonte: Dados da pesquisa

O São Paulo, diferentemente dos outros clubes, foi o único a apresentar uma correlação moderada, obtendo um r^2 de 62,66%. Com isso, não se pode afirmar que a evolução do capital de terceiros, de fato, é determinante na evolução dos ativos, porém pode-se dizer que há uma correlação significativa entre as variáveis.

5 CONCLUSÃO

O futebol, atualmente, não é mais apenas um esporte ou um lazer, mas também um negócio bilionário que movimentava grandes cifras no Brasil e no mundo. Muitas mudanças estão sempre ocorrendo em todas as áreas, e com o futebol não é diferente: novos negócios, novas receitas, novas formas de organizações e outras variantes norteiam a indústria contemporânea do futebol.

Uma das maiores preocupações do esporte hoje em dia são as finanças, pois, por ser um negócio lucrativo, possui infinitas facetas. Muitos clubes brasileiros, conforme apresentado, precisaram reorganizar-se para poder manter as suas atividades, enquanto outros ainda passam por grandes dificuldades financeiras, colocando em xeque até mesmo a sua existência. Com isso, torna-se evidente o aumento da necessidade de estudar e analisar a sustentabilidade e a situação econômico-financeira dos clubes de futebol brasileiros.

Buscando dados nos demonstrativos financeiros como balanços patrimoniais e demonstrativos de resultados, é viável analisar por meio de indicadores econômico-financeiros a saúde dos clubes. Ou seja, é possível diagnosticar cada clube individualmente e entender a sua situação atual e retroativa. Portanto, o presente estudo possui como objetivo analisar as demonstrações financeiras dos clubes presentes nas últimas cinco edições da primeira divisão do campeonato brasileiro.

Os resultados atingidos trazem indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade para o período de 2019 a 2023 dos clubes analisados. Faz-se necessário frisar que o período de análise compreende a porção temporal que o planeta foi assolado pela pandemia do Coronavírus, portanto, como qualquer setor da economia, o futebol também foi atingido de maneira negativa.

Os dados obtidos apontam que quase todos os clubes de futebol não possuem sustentabilidade econômico-financeira, visto que possuem baixos índices de liquidez, altos índices de endividamento e baixa rentabilidade. Como clubes sustentáveis podemos apontar três: Athletico-PR, Flamengo e Fortaleza. Como clube emergente, ou seja, que apresenta evolução nos números, podemos apontar o Palmeiras, Já os demais: Fluminense, Internacional, Santos e São Paulo, podemos apontar como clubes com uma sustentabilidade econômico-financeira frágil.

O Atlético-PR, o Flamengo e o Fortaleza possuem índices de liquidez satisfatórios, ou seja, têm condições de honrar com os seus respectivos compromissos. Apresentaram índices de endividamento em declínio ano após ano, o que significa que precisam usufruir cada vez menos de recursos de terceiros para manter as operações. E também mostraram-se clubes rentáveis, pois conseguiram gerar retorno financeiro.

A avaliação positiva une as três instituições por uma semelhança: a administração e os resultados esportivos positivos. O Atlético-PR possui em sua alta cúpula um forte gestor, Mario Celso Petraglia, desde o século passado e obteve as suas principais conquistas esportivas a partir do final dos anos 2010. O Flamengo possui uma política clara de cuidado com o aspecto econômico-financeiro há mais de uma década e também a partir do fim dos anos 2010 voltou a ter sucesso esportivo depois de anos. O Fortaleza possui uma figura de um forte gestor, Marcelo Paz, desde 2017 e, desde então, obteve as suas maiores conquistas futebolísticas.

O Palmeiras, que apresentou resultados intermediários, obteve evolução em seus indicadores. Apesar de não apresentar índices de liquidez satisfatórios, ou seja, demonstra não conseguir honrar os seus compromissos com terceiros, o clube reduziu a dependência do capital de terceiros para manter as suas atividades. Ainda, o clube mostrou-se rentável no período, mesmo que de forma inconsistente.

O Fluminense, o Internacional, o Santos e o São Paulo apresentaram índices econômico-financeiros preocupantes, portanto foram classificados como clubes com sustentabilidade frágil. Todos eles apresentaram indicadores de liquidez baixos, principalmente no que tange a liquidez de curto prazo, portanto os clubes não teriam condições de saldar as suas obrigações.

Também apresentaram altos índices de endividamento, que, devem-se principalmente aos déficits acumulados e ao aumento dos passivos, portanto dependem muito do capital de outros para poder se manter. E, ainda, não se mostraram como nada rentáveis, pois em sua maioria, acumulam déficits anteriores.

Assim, conclui-se que o acompanhamento, organização e a gerência do âmbito econômico-financeiro dos clubes de futebol presentes nas últimas cinco edições da primeira divisão do campeonato brasileiro precisa de mais atenção por parte das administrações em sua maioria. Apesar de haver bons exemplos de gestões, ainda existem clubes que definham - financeiramente e esportivamente - aos poucos por conta da má gestão.

Ainda, nota-se a importância de tornar público os demonstrativos contábeis, pois é a partir deles que os torcedores podem ter a real noção e o verdadeiro conhecimento acerca da situação econômico-financeira de seu clube do coração. Assim, pode cobrar dos responsáveis medidas eficientes e responsáveis e também participar ativamente dos debates importantes que compõem o meio da indústria do futebol.

REFERÊNCIAS

AIDAR, A. C. K.; FAULIN, E. J. O negócio do futebol. In: Futebol e Desenvolvimento Econômico. Blater J. **Cadernos FGV Projetos**. Jun./Jul., ano 8 nº 22, 2013.

ASSAF NETO, A. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. Editora Atlas Ltda., capa mole em português, 2020. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2020.

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração Do Capital De Giro**. 4ª Edição. Atlas, 2011

BAZZI, Samir. **Demonstrações Contábeis** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Person, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184706/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 80.228 de 25 de agosto de 1977**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d80228.htm#:~:text=DECRETO%20No%2080.228%2C%20DE%2025%20DE%20AGOSTO%20DE%201977.&text=Regulamenta%20a%20Lei%20n%C2%BA%206.251,desportos%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.. Acesso em mai. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.615 de 24 de março de 1998**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm. Acesso em: jun. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.193 de 06 de agosto de 2021**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14193.htm. Acesso em: jun. de 20254.

CALDAS, W. **O Pontapé Inicial**: memórias do futebol brasileiro (1894-1933). São Paulo: Ibrasa, 1990.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Legislação Informatizada - Decreto nº 981, de 8 de Novembro de 1890** - Publicação Original. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-981-8-novembro-1890-515376-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em jun. 2024.

CAPELO, R. **O Futebol como ele é**: as histórias dos clubes brasileiros, investigadas em seus meandros políticos e econômicos, explicam como e porque se ganha (e se perde) neste jogo. Campinas, SP: Editora Grande Área, 2021.

CAPELO, R. **A máquina de calotes do futebol brasileiro**. O Globo. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/rodrigo-capelo/coluna/2023/01/a-maquina-de-calotes-do-futebol-brasileiro.ghtml>. Acesso em mai. de 2024.

DA MATTA, R. **Universo do Futebol**: esporte e sociedade brasileira: Rio de Janeiro. Pinakotheke. 1982.

DIEHL, C. A.; REZENDE, A. J. **Contabilidade, governança e accountability em entidades desportivas**. In: Bate-Bola contábil: lances do mundo corporativo no país do futebol. 1 ed.. Brasília: Academia Brasileira de Ciências Contábeis, 2014, p. 63-92.

ERNEST 7 YOUNG GLOBAL LIMITED. **Levantamento financeiro dos clubes brasileiros**. Maio de 2023. Disponível em: https://www.ey.com/pt_br/media-entertainment/levantamento-financeiro-dos-clubes-brasileiros-2023. Acesso em mai. de 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <https://biblio.direito.ufmg.br/?p=5114>. Acesso em jun. de 2024.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAFIETTI, C. Os números do futebol brasileiro. **Relatório Convocados, 2023**: Finanças, História e Mercado do Futebol Brasileiro. Disponível em: https://img1.wsimg.com/blobby/go/87c97c0b-9614-4e55-ae85-ee3a53255fc9/Relatorio_Convocados_Galapagos_OTF_2023.pdf. Acesso em mai. de 2024.

HELAL, R.; SOARES, A.; LOVISOLO, H. A. **Invenção do País do Futebol**: Mídia, Raça e Idolatria. Rio de Janeiro. Mauad., 2007.

HOBBSAWM, E. J. **Mundos do Trabalho**: novos estudos sobre história operária. Trad. Waldea Barcellos e Sandra Bedran. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ILHÉU, L. M. **Nacional**: nos trilhos do futebol Brasileiro. São Paulo: Ed. Casa Flutuante, 2019.

IUDÍCIBUS, S. de. MARION, J. C.; FARIA, A. F. de. **Introdução À Teoria da Contabilidade**. São Paulo: 6ª Ed. 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial e Gerencial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 17, nº 3, 2012, p. 621-626.

MONTEIRO, R. de A. O processo de profissionalização do futebol em Criciúma/SC (1948-1952). Recorde: **Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, vol. 7, nº 2, p.01-31, jul./dez. 2014.

MOREIRA, J. F. A. D. A. Futebol e Ditadura Militar: **A Elaboração Dos Projetos Políticos Para o Futebol Brasileiro 1966-1971**. Dissertação de Mestrado em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017. 176pgs.

MOSCA, H. M. B. **Fatores Institucionais e Organizacionais que Afetam a Profissionalização da Gestão do Departamento de Futebol dos Clubes**. Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006, 186pgs.

NASCIMENTO, J. D. B. do. **Análise de Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício como ferramenta para tomada de decisão e Previsão de Solvência**. Monografia de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas da – UFAL. Santana do Ipanema, 2015, 68pgs.

OLIVEIRA, A. F. de. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, vol.4, nº.13, Set/Out/Nov/Dez. 2012.p.170-174.

SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei nº 5516, de 2019**. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/139338>. Acesso em jun. de 2024.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção Laboratório de Ensino a Distância. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: mai. de 2024.

SILVA, J. O. da.; SANTOS, V. dos; HEIN, N.; LIRA, L. R. L. W.C.DE. Nível Informacional entre a Análise Tradicional e Avançada do Capital de Giro de Empresas do Setor do Comércio. **XVII Congresso Brasileiro de Custos** –Belo Horizonte -MG, Brasil, 3 a 5 de novembro de 2010

SORIAN, Ferran. **A bola não entra por acaso: O que o futebol tem a ensinar à gestão**. Lisboa: Gestão Plus, 2010.

RAMOS FILHO, A. C. **Gestão de Pessoas em organizações sustentáveis**. In: ENANPAD, 20., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2000.